



## **CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

### **74ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2024**

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2024/setembro/ata-da-74a-sessao-ordinaria-11-09-2024.pdf/view>)

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta a presente Sessão. Convido o vereador Sargento Byron para assumir a 1ª Secretaria. Solicito ao querido amigo Sargento Byron para fazer a leitura da Ata da Sessão anterior.

#### **2º SECRETARIO EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB – LEITURA DA ATA**

Bom dia, senhor presidente vereador Eduardo Lima. Bom dia, população de Aracaju. Bom dia, vereadores e vereadoras. Lida a 73ª Ata da Sessão Ordinária, 43ª legislatura, do dia 10 de setembro de 2024. (Leu a ata).

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

A Ata se encontra em apreciação. Não havendo quem queira apreciar, Ata aprovada. Solicito ao querido amigo Sargento Byron, 1º Secretário, que faça a leitura do Expediente e dos Avisos.

#### **1º SECRETARIO EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB – LEITURA DO EXPEDIENTE**

Expediente ordinário, 11 de setembro de 2024.

Requerimento nº 334/2024, autoria da vereadora Sheyla Galba. (Leu).

Requerimento nº 335/2024, autoria do vereador Sargento Byron. (Leu).

Requerimento nº 339/2024, autoria do vereador Sargento Byron. (Leu).

Lido o Expediente, senhor presidente.

**PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Tem avisos?

**1º SECRETARIO EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB – LEITURA DO EXPEDIENTE**

Sem aviso, presidente.

**PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Dando continuidade à Sessão do dia de hoje, no Plenário Vereador Abraão Crispim, iniciando o Pequeno Expediente. Convido o querido amigo, vereador Sargento Byron. Vossa Excelência tem cinco minutos.

**SARGENTO BYRON – MDB – ORADOR**

Bom dia, senhor presidente em exercício, meu amigo vereador Eduardo Lima. Bom dia, Moacir, Roberto. Bom dia, Thiago. Bom dia a todos os técnicos desta Casa. Bom dia aos Assessores, Jornalistas, Gilton Rosas. Bom dia, vereadores e vereadoras, pessoas que nos acompanham na Galeria da Câmara Municipal de Aracaju e através de todos os meios de comunicação da Câmara. Senhor presidente, como sempre, faço a minha autodescrição: pessoa preta; usando um terno azul-claro; uma gravata roxa, não sei muito essa cor; camisa interna branca; óculos de grau transparente; cabelo preto baixo, estilo militar, grisalho; e ao fundo um painel ripado. Como sempre, a gente vem trazendo temas que a gente acha importante apresentar para a população aracajuana, e a gente tem uma preocupação muito grande. Nós, enquanto vereadores, somos cobrados pela população sobre a geração de emprego e renda, presidente. A nossa cidade, por muito tempo, não tem trazido atrativos para que os setores da economia possam gerar esses empregos e essa renda. Aqui, a gente traz uma informação bem legal, a gente vai destacar aqui que o governador Fábio Mitidieri se reuniu com o Grupo Atakarejo, que vai investir cerca de R\$ 700 milhões em novas unidades aqui em Sergipe. Além disso, esse investimento vai gerar cerca de 6 mil empregos diretos e 12 mil empregos indiretos, fortalecendo nossa economia e trazendo novas oportunidades para a população sergipana. Essa expansão demonstra que Sergipe se tornou um estado estratégico para grandes empresas e o governo tem trabalhado para criar um ambiente

favorável, com segurança e desburocratização e qualificação da mão de obra local. Já estamos vendo resultados concretos com a redução da taxa de desemprego, que caiu de 11,9% em 2022 para 9,1% em 2024, a menor desde 2015. Eu acredito aqui que muitos dos amigos vereadores de Aracaju são interpelados pela população que está precisando de uma oportunidade de emprego. Acho que essa é uma conversa que muitos de nós aqui temos sempre, a população vem a nós, vem através dos nossos mandatos, ver como a gente pode fomentar a geração desse emprego e renda. E essa boa notícia que foi trazida pelo governo do estado, vereador Elber Batalha, que, através dessa parceria com essa rede de supermercados, vai gerar esse grande quantitativo de empregos. Outro tema que eu gostaria de tratar aqui é sobre uma missão que o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Sergipe está realizando no Mato Grosso do Sul. Aqui a gente quer destacar que os integrantes do Corpo de Bombeiros de Sergipe estão realizando o combate a incêndios florestais no Mato Grosso do Sul. São cerca de 13 bombeiros da nossa corporação que foram enviados para enfrentar as chamas que assolam o pantanal mato-grossense, protegendo um dos maiores ecossistemas e mais importantes do mundo. Esses bombeiros, que são os nossos heróis, que vestem vermelho e que estão lá para poder preservar não só o meio ambiente, mas também a fauna daquele lugar. Aqui eu queria parabenizar o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Sergipe, na pessoa do Coronel Fábio Cardoso. Parabéns, Fábio, porque o Bombeiro Militar de Sergipe é referência não só nos incêndios, mas também nos salvamentos. Então, eu queria aqui parabenizar por essa iniciativa que vem trazer, cada vez mais, reconhecimento dessa instituição centenária, que tem um trabalho maravilhoso no nosso Estado. Senhor presidente, no mais, eu queria encerrar minha fala, agradecer a oportunidade que o povo do Aracaju nos deu para aqui representá-los e buscar sempre trazer temas e informações que possam agregar na vida dos aracajuanos. Bom dia a todos e a todas.

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Obrigado, vereador sargento Byron. Convido o presidente Ricardo para assumir a presidência.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos ouvir agora, dando continuidade ao Pequeno Expediente, a vereadora Sheyla Galba.

#### **SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – ORADOR**

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, colegas vereadoras e vereadores. Vou iniciar fazendo também a audiodescrição: eu sou Sheyla Galba; tenho 48 anos; acho que peso 50 kg ainda, não sei, acho que eu estou baixando os 50 kg; hoje eu estou vestindo um conjunto rosa, que tem um laço bem grande e rosa na frente; coloquei um casaquinho cinza claro, não sei, uma corzinha assim; sandália alta; hoje eu estou com cabelos soltos, abaixo do ombro; considero-me uma mulher parda, e é isso. Estou aqui à disposição de você. Antes de subir aqui, eu estava conversando com a minha colega de parlamento, a vereadora Sônia Meire, dizendo como é difícil para gente, não é, vereadora? Para nós, mulheres, não é fácil. Não é fácil para ninguém, mas para gente são várias jornadas de trabalho. É incansável a luta das mulheres. É necessário que as mulheres comecem a olhar para gente com o olhar de mulher para mulher. Não é isso, vereadora? Porque é difícil demais. A gente tem que estar vereadora, a gente tem que estar candidata, a gente tem que estar mãe, dona de casa, é tudo junto. Mas é importante, também, que a gente permaneça com essa voz que a gente tem, uma voz ativa, que enfrenta a realidade de frente. É difícil, mas não é impossível e a gente está aqui para continuar, não é isso, minha vereadora querida? Tenho muito orgulho da senhora, viu? Muito respeito e carinho pela senhora, porque eu sei do trabalho que a senhora faz todo dia, não é fácil. O que a senhora vem enfrentando... Depois que eu conversei com a senhora, eu entendi mais ainda a luta da senhora. Que Deus abençoe a sua vida, muito, muito, muito. Um carinho muito grande. Vamos lá, vamos falar o que tem que ser falado. A gente sabe, todo mundo sabe, eu já cansei da quantidade de vezes que eu subi aqui e falei daquela Unidade Básica Geraldo Magela do conjunto Orlando Dantas, que são duas em uma, Geraldo Magela e Humberto Mourão. A Humberto Mourão ficava no São Conrado e a Geraldo Magela é no Orlando Dantas, e foi transferida há muito tempo. Está silenciado, diz que vão reformar, vão construir, nada é feito por aquela comunidade do São Conrado. Nós fomos procurada por uma mãe atípica. A gente fala tanto, acabamos de falar aqui da vereadora Sônia Meire e da minha vida como mulher. Graças a Deus, não sou mãe atípica. Mas, graças a Deus também, que existem várias mães atípicas que são abnegadas, que lutam, que amam seus filhos. Agora, a gestão do município de Aracaju precisa ajudar a essas mães. É inadmissível que uma mãe com um filho autista de 14 anos precisando de uma avaliação com neuro, tendo que sair da casa dela, lá do São Conrado, andar quilômetros puxando o seu filho até a Geraldo Magela todos os dias, incansavelmente, para ver se foi autorizado ou não. Se saiu ou não do sistema a consulta com o neurologista. A gente tenta buscar

informação e não existe mais informação, porque não pode haver... A gente até entende, porque estamos em período eleitoral, a gente não tem como saber as informações de quantas pessoas existem na fila, na frente dessa criança que precisa de um atendimento urgente preferencial, porque ele tem autismo infantil. Ele precisa de uma consulta, de uma avaliação com um neurologista. Quantas e quantas vezes nós subimos aqui e mostramos filas gigantescas de crianças, de homens, de mulheres, de adultos, precisando de avaliação com neurologista e não tem? Até quando isso vai parar? Até quando a Prefeitura de Aracaju vai continuar fazendo isso com as mães atípicas? Mães que precisam, também, ser cuidadas. Porque é inadmissível, gente. Eu gostaria de pedir que a assessoria de comunicação, que eu tenho certeza que está assistindo a gente, de lá da Secretaria Municipal de Saúde que fizesse esse percurso de lá do São Conrado, de dentro do São Conrado, da casa dessa mãe atípica, até a Geraldo Magela, no sol quente, na chuva, segurando o seu filho pela mão, todos os dias para ver se a consulta saiu ou não. “Ah, Sheyla, mas tem um sistema. É só colocar no sistema.”. Qual? Funciona? Como? Porque, nem no meu celular, eu consegui colocar ainda. Nem no meu celular. E foi tentado aqui, quando a secretária de saúde, na época, estava aqui sentada. Nem eu consegui, nem a assessoria de comunicação de lá da Secretária Municipal de Saúde conseguiu. Como é que o povo vai conseguir? É desse jeito que a gente trata o povo aracajuano, principalmente, as mães atípicas e as crianças que realmente precisam de cuidado e de atenção que são os autistas. É inadmissível. Enquanto a gente tiver voz, a gente vai reclamar aqui. Um bom dia a todos e a todas. Fiquem todos com Deus. Meu presidente, beijo no seu coração. O senhor é sensacional.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos dar continuidade ao expediente ouvindo o vereador Breno Garibalde. O vereador Breno declinou. Vamos ouvir o doutor Manuel Marcos.

#### **DOUTOR MANUEL MARCOS – PSD – ORADOR**

Bom dia, senhor presidente. Meu querido pastor Eduardo, que está com esse terno cinza exuberante. Meus queridos funcionários aqui, vocês da taquigrafia, que nos auxiliam. Meus caros vereadores e vereadoras aqui presente. A vereadora Sheyla não consegue olhar para mim, mas eu estou olhando na senhora a cor dos óculos da Professora Sônia Meire. Mas, meus amigos, hoje, eu vou falar aqui, no Pequeno Expediente, sobre algo extraordinário que está acontecendo no Brasil, mas, por coincidência, Professora Sônia, está acontecendo em Sergipe. Os indicadores de saúde

em Sergipe, que refletem na nossa cidade, estão terrivelmente catastróficos. Veja que indicador terrível. De 100 mil mulheres gestantes, 68 mulheres vão morrer. Isso é grave demais. Isso é grave demais. Sabe por quê? Por falta de assistência pré-natal. Isso é um abandono das pessoas. E as pessoas falam tanto em proteger a mulher. Você veja, o estado de Sergipe é o segundo no Brasil em mortalidade materna. Isso é grave. Porque a mulher, quando está no seu período reprodutivo, ela é uma mulher jovem. E em 100 mil mulheres, que dá uma população assim como o município de Itabaiana, você vai perder 68 mulheres por falta de assistência médica especializada, por falta de pré-natal. E só ganha para Sergipe, no Brasil, o estado do Acre, lá no extremo norte do Brasil. É uma coisa que nós devemos refletir. Por sorte, agora nós temos um secretário de saúde, doutor Cláudio Mitidieri, que é um médico que tem também um trânsito na especialidade de ginecologia obstetrícia. E com ele na Secretaria de Saúde, naturalmente, nós vamos trocar um forte diálogo para a gente reverter isso. Nós não queremos o nosso Estado com esse índice tão perverso com as mulheres gestantes do estado de Sergipe. Não é brincadeira isso que eu estou dizendo a vocês. O pré-natal é importantíssimo, não só para a gestante, mas por aquele novo ser que vem ao mundo. Como é que em 100 mil mulheres, 68 mulheres vão morrer por falta de assistência pré-natal? Eu venho dizendo aqui, o pré-natal é importantíssimo para as mulheres, porque se evita quadros tão dantescos como esse. Eu fiquei triste de saber que o meu estado é o 2º lugar no Brasil em mortalidade materna. Mulheres jovens que morrem por falta de assistência médica. Não basta a gente discutir da falta de remédio nos postos de saúde, da dificuldade de exames para todos os leitos de saúde, e nós sabemos que toda vez que falta... Para concluir, senhor presidente. Todas as vezes que faltam remédio nos postos de saúde, a gente condena as pessoas que tem hipertensão, as pessoas diabéticas, as pessoas cardiopatas, os nefropatas, e até os eletricitistas sofrem com a falta de remédio, porque ele perde o contato com a eletricidade e termina morrendo de choque, mas vamos corrigir isso no nosso país. Um abraço a todos.

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Convido a vereadora Sheyla Galba para assumir aqui a presidência, para eu fazer uso da palavra.

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL**

Vereador Eduardo Lima, o senhor tem cinco minutos.

**EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR**

Muito bom dia, querida presidente em exercício, vereadora Sheyla Galba. Bom dia, senhores, senhoras, vereadores, vereadoras, população aracajuana. Eu queria só fazer uma pergunta a Mesa: está sem TV Câmara? Então, eu vou parar o meu discurso. Vou parar o meu discurso.

**PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL**

Suspender a sessão. Voltou? Reaberta a sessão.

**EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR**

Está ao vivo? Pronto. Agora poderia voltar o meu tempo? Pronto. Bom dia, querida vereadora Sheyla Galba, presidente em exercício; doutor Manuel Marcos, decano, sempre lindo.; vereadores, vereadoras; famílias aracajuanas. Senhores, no dia de ontem, nós estivemos na Secretaria de Educação do estado de Sergipe em uma reunião com o secretário e vice-governador Zezinho Sobral, e assim como a vereadora Sheyla falou aqui sobre mães atípicas, estivemos ontem na vice-governadoria com o secretário de educação falando sobre problemas com mães atípicas em Aracaju. Vereadora Sheyla, vereador Ricardo, vereadores, em Aracaju, nós temos adultos, idosos autistas que ainda são atendidos pela rede estadual de educação em algumas escolas, a exemplo da Escola 11 de Agosto e outras escolas aqui no município de Aracaju, em que as famílias estão preocupadas em como tratar a inclusão dos seus filhos. Porque essa questão não é nem mais pedagógica, essa questão é de inclusão social. O Secretário chegou a me dizer ontem, vereadora Sheyla, vereador Ricardo, que é uma questão que transcende as questões pedagógica, porque Aracaju não tem espaços de convivência para acolher pessoas especiais e mães, familiares de pessoas especiais. Os espaços dos CRAS em Aracaju estão subutilizados, não há disponibilidade de educadores para criar oficinas na maioria dos espaços dos CRAS que funcionam em Aracaju. A gente tem um CRAS como o Risoleta Neves, um espaço enorme na Cidade Nova, e que poderia estar sendo utilizado para acolhe famílias que tem crianças, adultos, idosos autistas, especiais, para que eles pudessem está ali se incluindo, um espaço de convivência. Espaços de convivência para fazer com que essas pessoas adultas, idosas, até crianças, adolescentes, possam se socializar, tratar esse assunto como uma causa social. Nós estamos trabalhando isso, falando isso, colocando proposituras nesta Casa e a gente, infelizmente, vê famílias, como essas duas mães, vereadora Sheyla, que no dia de

ontem, a dona Esmeralda, que estava conosco, mãe de uma criança, mãe de um adulto, uma mulher de 37 anos, autista, em desespero, porque vai findar o ano e ela não sabe se a filha vai ter novamente a condição de trabalhar a sua inclusão na sociedade com outros seres humanos, com outras pessoas que tenham problemas como ela, para que ela possa melhorar a sua mobilidade e a sua socialização. Portanto, essa fala minha no Pequeno Expediente pede que a lei... Existe uma lei específica sobre isso. Deixe-me só recordar aqui, essa lei específica, vereadora Sheyla, vereador presidente Ricardo. Uma lei específica que trata essa situação. A Lei Berenice Piana, Lei nº 12.764/2012, aprovada no Governo Federal. A Lei Berenice Piana, que trata a inclusão como política pública e não só da questão social das escolas, mas também da assistência social, da inclusão social do Estado, dos entes federativos do município de Aracaju. São famílias que sofrem por querer ver os adultos, crianças, idosos que possuem um espectro autista, também, vivendo em sociedade como um ser humano comum. Porque são pessoas que merecem a atenção do Estado, merecem um olhar diferenciado do Estado e merecem um olhar diferenciado também do município. Portanto, fica aqui o apelo ao município de Aracaju e os gestores ou as gestoras que virão a partir de janeiro. Precisamos criar no município de Aracaju um espaço de convivência, um espaço onde receba, como o CER IV do Estado. O Estado tem o CER IV que recebe, mas é muita burocracia para se ter acesso ao CER IV. O município precisa trabalhar isso, de fato e de verdade. Obrigado, presidente.

#### **EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – ORADOR**

Convido o vereador Elber Batalha.

#### **ELBER BATALHA – PSB – ORADOR**

Bom dia, senhores vereadores, senhoras vereadoras, presidente em exercício da Mesa Eduardo Lima, servidores desta Casa, assessores do Parlamento. Munícipes que nos assistem em casa, através da TV Câmera, através dos canais de comunicação deste Parlamento, meu muito bom dia. Fazendo minha audiodescrição: sou Elber Batalha, tenho 50 anos, uso um terno azul escuro, camisa branca, uma gravata vinho escura. Início minha fala contribuindo com a vereadora Sheyla Galba na fala que ela fez sobre os postos de saúde do São Conrado. Em visitas que fiz, Sheyla, naquela comunidade, tive essa mesma reclamação e procurei a Secretaria de Saúde do município, eles me alegaram que houve um grande problema de infraestrutura daquele posto de saúde, salvo me engano, Humberto Mourão, que com a enchente ocorrida no ano passado das



chuvas do rio, afetou as estruturas do posto de saúde, que foi condenado enquanto prédio. Eles me disseram que, nesse período, eles adquiriram um novo terreno já para a construção do posto, mas que não conseguiram ainda os recursos para o início da construção do posto. Isso não deixa de deslegitimar o pleito de Vossa Excelência, nem o pleito que eu fiz e que a comunidade faz, apenas para alinhar a informação. Em um segundo momento, e eu quero dar extrema relevância ao que vou falar aqui hoje, da feliz indicação do meu amigo gestor cultural, músico, artista, Irineu Fontes para a presidência da Funcaju, feita ontem a nomeação pelo Prefeito Edvaldo Nogueira, por indicação do vice-presidente deste Parlamento, Fabiano Oliveira junto à prefeitura. Irineu Fontes é um dos homens mais qualificados do meio cultural que conheço. Tive a honra de ter Irineu Fontes como meu secretário adjunto quando fui secretário de estado da cultura. É um homem com mestrado em gestão cultural, músico renomado, conhecido e respeitado Brasil afora e, por que não dizer, além fronteiras, e uma das pessoas do melhor caráter que conheço. Um homem de bem, bom pai de família e um homem que fez da luta pela cultura, pela música e pela arte sergipana sua bandeira de vida, sua causa e razão de trabalho diário. Defender a cultura sergipana, a vida e o trabalho digno desses artistas que fazem da arte seu meio de vida. Como parceiro de trabalho de Irineu, tive a honra de dividir com ele várias decisões e lembro-me bem, Ricardo Marques, quando eu saí da Secretaria de Estado do governo, naquele momento, em 2016, para ser candidato a vereador, o então governador Jackson Barreto me perguntava quem eu indicaria para suceder. Eu disse a ele: “Governador, eu não tenho a legitimidade política para fazer essa indicação, porque meu partido caminhará em uma fileira diferente da de Vossa Excelência.”. Naquela época, nós tínhamos Valadares Filho, candidato a prefeito, e o governador indicaria o então prefeito Edvaldo Nogueira. Mas ele disse: “Não, mas eu quero sua sugestão.”. E eu disse a ele: “Se eu fosse governador do Estado, meu secretário da Cultura seria Irineu Fontes.”. Fiquei muito honrado pelo gesto de Jackson que, numa indicação pessoal, colocou Irineu e o manteve como secretário de estado da Cultura por um bom tempo. E fico feliz que esse reconhecimento venha também da gestão Edvaldo Nogueira, muito embora no final, mas nunca é tarde para reconhecer os bons, os competentes, os abnegados. Irineu é uma figura extraordinária e tenho certeza que muito fará, apesar do exíguo tempo, sobretudo no momento em que se necessita de regularização das questões da Lei Rouanet, da Lei Paulo Gustavo, da Lei Aldir Blanc, que está meio confusa, está um pouco confusa essa execução no Estado de Sergipe, no município de Aracaju. Com certeza, a expertise, a

experiência de Irineu e a credibilidade dele, junto ao meio artístico e cultural, fará com que esse trabalho seja extremamente reconhecido. Parabéns à Prefeitura de Aracaju. Parabéns à Fabiano Oliveira pela indicação. Parabéns ao meu amigo e irmão Irineu Fontes. E de extremo parabéns à classe cultural, à classe dos fazedores de cultura, dos atores culturais, por ter um filho do seu seio erigido ao posto máximo da cultura do município de Aracaju, que é a presidência da Funcaju. Um bom dia de trabalho para todos.

### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Vereador Paquito de Todos. Vereador Paquito. Professora Sônia Meire. Vereador Ricardo Marques, Pequeno Expediente.

### **RICARDO MARQUES – CIDADANIA – ORADOR**

Bom dia, presidente. Bom dia às vereadoras e vereadores presentes nesta Sessão, quem nos acompanha na galeria, os assessores, jornalistas e radialistas. Quero trazer o tema da saúde também em questão aqui e quero trazer a história do jovem Ícaro, que é um jovem de 32 anos. Ícaro foi violentamente atingido por uma pedra, um pedaço de concreto, no mês de abril deste ano, no centro de Aracaju. Todo o caso foi investigado, ele foi levado para o Hospital de Urgência de Sergipe, teve todo o atendimento emergencial e de urgência, teve o crânio afundado e, logo depois, conseguiu sobreviver, graças a Deus. O HUSE o encaminhou para casa para ter atendimento pela UBS, pelo posto de saúde. Ele ia precisar de cuidados, curativos em casa, fraldas em casa, visitas de médicos e enfermeiros em sua casa. Eu tenho algumas fotos do Ícaro, gostaria de colocar pra vocês, estive lá na casa dele. Porque a família disse: “Ricardo, tivemos o atendimento lá no HUSE. Graças a Deus, o Ícaro sobreviveu, mas ele está acamado.”. Ícaro não fala mais, está nessa situação, só que a gente não consegue, desde o mês de junho, nós estamos em setembro, não consegue fraldas. O Ícaro não consegue material para fazer curativo. Até o pessoal da enfermagem vêm aqui, os médicos vêm aqui, que eles são do posto da Rua São João, mas não tem material. “Ah, não. Está em análise. Estamos analisando” e ele nessa situação, gente. Nessa situação. Eu fico triste, indignado, porque o jovem nessa situação, acamado. Acamado presidente, senhor pastor, nessa situação e não consegue fralda. Ele é ali daquela região do posto de saúde da Rua São João. Cândida Alves. Curativo não consegue... Tem que ficar pedindo ajuda a população, aos amigos, familiares, porque está em análise. Junho, julho, agosto, setembro. Quem cuida dele é o irmão mais novo. Eu quero fazer um apelo aqui a

Prefeitura de Aracaju, a Secretaria de Educação, que por favor... Por favor. Esse não é o único caso ou um caso isolado. Semana passada, eu trouxe aqui a mesma situação de uma senhora de 76 anos de idade, também sem poder sair de casa, com escaras nas costas, que precisa de fralda e material de curativo e não tem no posto. E fica dizendo: “Não, a gente está analisando. A gente vai verificar.”. É um absurdo isso. Essa situação, esse é o caso de Ícaro que nós estamos trazendo hoje aqui. Estarei encaminhando, também, diretamente, ao pessoal da Secretaria da Saúde, porque eu faço a política aqui de propositura para ter solução, para o assunto ser resolvido e espero que seja resolvido. Como aqui foi falado, vereadora Sheyla, do Posto Humberto Mourão, eu trouxe aqui a notícia do G1. “Unidade de saúde Humberto Mourão em Aracaju é desativado a partir desta segunda-feira”. Sabe quando foi isso? 19/07/2021. Sabe quantos anos? Três anos. Três anos. Três anos que a senhora luta aqui, que outros vereadores, vereadoras lutam aqui para que o posto retorne. Não retornou e não vai retornar nessa gestão mais, porque não foi prioridade, deixou todo mundo se acotovelando no Geraldo Magela. Para finalizar, eu quero colocar esse último vídeo aqui, por favor, que é lá de uma Praça do Francão. O pessoal do Francão ficou feliz porque disseram que ia reformar em época de eleição, só que não conversaram com eles. Coloca rapidamente. (*Exibição de vídeo*). O pessoal da diretoria do Francão, alguns amadoras, foi à Prefeitura agora, a EMURB agora pela manhã para saber. Eu disse: “Olha, a gente ficou até feliz que mesmo em época de eleição vocês resolveram fazer a reforma.”. Só que não conversaram com a gente e vão diminuir, vão cimentar mais e vão tirar a parte do campo, que era o que o pessoal mais queria ali, esse campo do Francão, que mais o Janelinha aqui solicitou, mas esqueceram de conversar com o quem mais precisa, que é com a população. Muito obrigado, presidente. Um bom dia a todos e todas.

## **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS**

Iniciando o Grande Expediente, convido a Professora Sônia Meire.

## **PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – ORADORA**

Bom dia ao vereador Eduardo Lima, a toda essa Mesa aqui, que constrói, nesta manhã de hoje, nossa sessão, aos trabalhadores e trabalhadoras, aos vereadores e vereadoras, as assessorias parlamentares, as assessorias de imprensa, sempre atentas ao trabalho da Câmara Municipal, as pessoas que estão aqui, hoje, na Câmara como trabalhadoras do SUAS. Porque, hoje, depois da Sessão Ordinária, nós teremos projetos em votação que tratam do SUAS. E a você que está nos ouvindo nesta manhã de hoje.

Eu me chamo Sônia Meire, vou me apresentar aqui para vocês, para as pessoas cegas e de baixa visão: sou de cor de pele branca; tenho cabelos tingidos de roxo; uso óculos vermelhos, é uma marca na minha construção, depois que passei a usar os óculos, as lentes; estou com um vestido azul marinho, com alguns quadros marrons; blazer branco; e um brinco lilás, a cor aqui do Movimento Feminista, feito por mulheres de Nossa Senhora do Socorro, que eu sempre estou atenta à produção feminina da nossa cidade e do nosso estado. Nesta manhã de hoje, eu ocupo a tribuna para falar de um assunto que é muito importante na nossa vida. Primeiro, é que nós estamos no mês de setembro, que é um mês que se intensifica a luta por políticas públicas. No nosso caso, para contribuir e evitar que as pessoas adoçam mentalmente, a depressão, as tristezas, doenças que são adquiridas por diversas situações de vida. E o grau mais forte dessa doença, além de provocar outros problemas de saúde, de estômago, o estresse, pode levar à gravidade maior, que é a pessoa não querer mais viver, não ter mais a vontade de viver e tirar sua própria vida. Da pandemia para cá, essa situação ainda piorou por várias razões e eu quero tratar exatamente dessas razões hoje, das consequências do mundo em que estamos vivendo e como as pessoas estão sendo conduzidas, de diferentes gerações, faixas etárias, a um processo de adoecimento mental. A primeira delas é a grande desigualdade econômica. Portanto, a grande desigualdade social do nosso país. Uma pessoa que amanhece o dia e não sabe como vai alimentar a si própria, suas filhas e seus filhos, não tem condição de ter uma saúde mental boa. Uma pessoa que está desempregada, que até já desistiu de procurar emprego, porque o desemprego está na base da estrutura da sociedade, principalmente com os processos que têm avançado os grandes conglomerados, tomando conta, inclusive do dinheiro público, e terceirizando os nossos serviços por meio de contratos precarizados. Com o desemprego, a situação também não tem quem tenha saúde mental. Com a ausência de política pública de saúde, não tem como ter saúde mental. Nós estamos vivendo em uma sociedade, também, com muitas violências. Violência contra a população negra; violência contra crianças e adolescentes; violência doméstica, a maior parte dentro de casa; violência contra as mulheres. Uma sobrecarga de responsabilidade. Não tem como ter saúde mental, não tem como... Como já dizia Caetano Veloso: “De perto, ninguém é normal”. Não tem como ter normalidade com tanta violência, violência institucional e violência doméstica também. Violência institucional, quando nos negam os direitos. Hoje, eu estava ouvindo a entrevista de uma pessoa da área da saúde, dizendo que nós precisamos ouvir, ter a capacidade de escuta melhor, para que as pessoas possam dividir

um pouco o seu sofrimento e amenizar as suas dores. Mas nós vivemos numa sociedade em que, cada vez mais, as pessoas se fecham dentro das redes sociais, que as pessoas não conseguem mais escutar o outro, que nós não temos também política pública, psicólogas, psicólogos, especialistas na área. Nós não conseguimos, até hoje, ter, nas escolas, assistentes sociais e psicólogas para fazer o acompanhamento direto das crianças e adolescentes. Nós temos uma sociedade muito intolerante com os adolescentes e as adolescentes, querendo colocá-los em uma caixa com padrões rígidos. E os adolescentes não suportam. Eu fui adolescente, todos que estão aqui e todas foram adolescentes. A adolescência é o momento mais importante de rebelação, de se colocar no mundo, de dizer: “Eu existo. Eu tenho o direito a decidir sobre a minha vida. Eu sei o que eu quero.”. E a sociedade tem castrado os adolescentes, não consegue nem escutar os seus desejos, independente da classe social, não consegue escutar os seus adolescentes. Não é à toa que os adolescentes estão se mutilando. E adolescentes, também, de uma classe social média e alta, porque não conseguem ter escuta, não conseguem ser entendidos e entendidas. Eu quero falar, também, da minha profissão de professora. Ontem, eu estava próxima a uma creche, em uma escola da rede municipal e encontrei várias professoras, várias colegas. Quero dizer que a minha profissão é uma das profissões muito difíceis e muito solitárias, porque nós, professoras e professores, temos uma média de 25, 30, 35 crianças e adolescentes, sozinhas para a escuta desses adolescentes. E nós, professoras, chegamos a um ponto que quando a gente para até para escutar os adolescentes, até para reconhecer que ele tem direito a falar e a se sentir como ele é, nós estamos tendo no nosso trabalho, também, uma interferência direta de algumas famílias que nos atacam por ouvir seus filhos e suas filhas. Colocam que nós fazemos doutrinação ideológica, quando nós somos aquelas ou aqueles que estão mais tempo com a criança ou com o adolescente e que podem lhe escutar. O nosso dever não é dizer qual o caminho que o adolescente tem que seguir, mas é escutar para lhe dizer: “Eu estou aqui, eu lhe apoio”. Para que ela não faça, não tome uma decisão contrária à sua vida. Só que nós, professoras, também, por uma série de razões, de tensões no interior da escola, de condições de vida digna para manter as nossas famílias, de assédios, também, que muitas de nós sofremos dentro do ambiente escolar, estamos adoecidas. E quem vai cuidar das cuidadoras? Quem vai cuidar de quem está adoecido para escutar os adolescentes? As professoras estão sofrendo e, por isso, nós colocamos aqui na Câmara um projeto da Síndrome de Burnout, que é uma das formas de revelação desta doença, que nos adocece mentalmente e que até tira vontade dos profissionais irem

trabalhar. Isso não é uma questão de ser preguiçosa ou preguiçoso, de não querer assumir a sua profissão. A Síndrome de *Burnout* está presente, com mais intensidade, na área da educação, com os profissionais da educação, na área da saúde, leia-se da enfermagem, das técnicas, na área da assistência social e da segurança pública, no nosso caso aqui, a Guarda Municipal. Porque são as áreas de muita atenção, que recebem muita demanda social e não têm condição de dar resposta à altura. Por quê? Por que não têm condições de dar resposta à altura? Porque a desigualdade social, a desestruturação social, econômica e a falta de política inclusiva, que garanta direitos com diversidade, ela vem toda para escola e a escola não é capaz de dar conta de tudo, e não é para dar conta de tudo. A escola é para desenvolver o ensino e a aprendizagem, ela não é para resolver todos os problemas. Vai a assistência social por conta das carências de renda, mas a assistência social não pode dar conta de tudo. A saúde não tem quem trate, nem prevenção, nem o tratamento e nem a escuta. Um psicólogo e uma psicóloga são 2 anos de espera. Psiquiatria, Deus o livre. E resta o quê? A força, a segurança. E a sociedade, de forma hipócrita, quando tem qualquer desregulação social, vai direto e encarcera, cada vez mais, a população jovem e negra. A saída para as crises provocadas pela desestrutura econômica, pela desigualdade econômica no nosso país, é responsável pelo maior número de encarceramento. E nós estamos numa luta pelo desencarceramento da população jovem, negra, de homens e mulheres. Quando nós vamos olhar a estatística do adoecimento mental, nós vamos ver quem é que está em maioria nessa estatística. São as mulheres, vereadora Sheyla Galba, que o número é maior, no Brasil e em Sergipe, mas não são todas as mulheres. Em sua maior parte, são as mulheres negras, as que têm menor poder econômico. São os homens também e a juventude, crescendo de forma acelerada. Nós precisamos, nesse mês de setembro, denunciar as causas do grande adoecimento mental da nossa população e nosso, porque nós também fazemos parte dessa sociedade. A vereadora Sheyla Galba colocou aqui como é difícil para nós sermos parlamentares, participarmos das eleições. Não é à toa que aqui, de 24 vereadores, são apenas 3 mulheres. E a gente sabe que na maioria dos casos, vereadora, não são todas as mulheres também que representam a nós, mulheres. Porque têm mulheres que vem representar, exatamente, a pauta do machismo. Ela não é machista, porque ela é uma mulher, mas acabam representando essa pauta, quando traz a política machista como linha de frente. Então, nós sabemos que nessa frente, inclusive na nossa função política, o adoecimento é muito grande. No meu partido, nós tivemos deputadas que desistiram de concorrer pelo nível de violência política. O parlamento também é um

lugar que se nós não tivermos cuidado, os cuidados, nós adoecemos também. Porque é um lugar tóxico para nós, mulheres, é um lugar que adoce mentalmente nós, mulheres, e isso precisa ser dito. Quando nós estamos nas ruas entregando o nosso material, quando homens, dirigindo o carro, só faltam passar por cima de nós mulheres. Não aceitam que nós mulheres estejamos nas ruas. Quando passam por cima das mulheres que estão trabalhando para os candidatos, como eu vi hoje. Não foi para nós, para outros candidatos, botando carro por cima das mulheres. Falando palavras absurdas, desqualificadoras de nós mulheres. Como que nós podemos ter saúde mental num país e numa sociedade como esta? Ainda se dizem, em sua maior parte, eu não canso de colocar aqui, que são cristãos. Cristãos e cristãs. Usam o nome de Deus em vão. Porque Jesus Cristo foi o grande defensor das mulheres, dos pobres, dos humilhados de todos e todas. Nós não podemos reforçar esse espírito, essa ideia que é contra a nossa vida. Nesse mês de setembro, eu quero que nós vamos continuar firmes, aqui e em todos os lugares, lutando por uma sociedade de iguais, por uma sociedade que respeite os diferentes, que respeite as pessoas, e que respeite as mulheres, todas, todos e todes como seres humanos. Isso precisa também de um equilíbrio ambiental, econômico e social de fundo. Que nós possamos construir uma sociedade livre da violência e por uma cultura da paz para termos saúde mental. Muito obrigada e um bom dia.

### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL**

Parabéns, vereadora Sônia Meire. A senhora faz um excelente trabalho aqui nesta Casa, que Deus abençoe a senhora. Eu vou convidar agora o meu presidente, meu presidente Ricardo Vasconcelos. Meu presidente Ricardo Vasconcelos. Grande. Um grande para o senhor.

### **RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR**

Bom dia a todos e a todas. Cumprimentar a nossa presidente em exercício, a nossa querida vereadora Sheyla Galba. Cumprimentar também os nossos vereadores, todos que nos acompanham através da galeria, das redes sociais, nossos assessores. Eu não ia nem fazer o uso da palavra no dia de hoje, mas, às vezes, a gente precisa chamar atenção para algumas situações da cidade. Pedi até a Marquinhos para colocar na tela, de coisas que vêm acontecendo, que a gente espera que venha o benefício, mas, por via reflexa, também vem um problema. Eu estou falando da Soledade, que nós estamos em vias de entregar, Breno, aquela Perimetral, uma avenida, um complexo viário que vai resolver bastante a questão da mobilidade aqui na nossa cidade, mas também não temos

condições de deixar as ruas laterais, as vias arteriais daquela comunidade desse jeito. Mais ainda, fizeram ainda uma calçada pela metade e jogaram o entulho da obra do lado da casa de um cidadão. O que é que a gente chama atenção? Quando a gente fizer, Vinícius Porto, uma obra, que a gente a faça sem deixar transtorno para ninguém. Vou dar um aparte. Sem deixar o transtorno para ninguém. A obra está em fase de conclusão, ainda dá tempo para a gente consertar, ajeitar tudinho, mas a gente não pode, Sheyla, como diz o ditado, deixar para fazer amanhã o que a gente pode fazer hoje. O que é que custa a EMURB, a empresa que está fazendo a obra, passar lá rapidinho e fazer essa limpeza? Não, jogaram... Sabe aquela coisa quando você quer limpar uma casa e joga a sujeira para debaixo do tapete? Foi o que fizeram aí. Jogaram o resto da obra todinha para uma “nesguinha” de terra que fica ao lado da casa das pessoas, quebraram as calçadas das pessoas e não consertaram até hoje, e a gente não pode deixar dessa forma. Meu amigo, o que eu não quero para mim, eu não quero para os outros. Eu não posso começar uma obra daquela, esbagaçar o bairro todo. “Ah, mas tem que fazer isso pra trazer o desenvolvimento, o progresso.”. Tudo bem, que faça. Agora, conserte imediatamente. Quem quer aqui, morar na sua casa e alguém chega lá, faz uma obra, esbagaça tudo do seu imóvel. “Deixa aí, eu faço, conserto quando eu quiser, viu? É no meu tempo, não é no seu tempo, não.”. Não pode ser assim. Então, a gente faz essa cobrança aqui para os nossos moradores da Soledade na intenção de ver o problema solucionado. Já procurei, ontem, a EMURB através de Ferrari, estarei hoje indo lá, novamente, com alguns técnicos para ver se soluciona. Obras são muito bem-vindas, mas os transtornos têm que ser mitigados, minimizados, porque as pessoas não podem estar convivendo dessa forma. Ali na Soledade, a gente também chama atenção, Breno, a gente sabe a cultura da prefeitura de não querer construir quebra-molas, mas na própria Perimetral, se a gente não colocar redutor de velocidade, vai continuar morrendo gente como já morreu há uns dois meses, um rapaz. Porque existem cruzamentos, a avenida é extensa, ela faz um convite aos imprudentes, infelizmente, trafegarem em alta velocidade. A gente tem que ver uma forma ali... Estou chamando de atenção, porque já morreu um, e, para morrer o próximo, não está faltando nada. Vereador Ricardo foi o primeiro a levantar, pediu o aparte, depois vereador Vinícius Porto. Pode falar, Ricardo.

#### **RICARDO MARQUES – CIDADANIA – APARTE**

Muito obrigado, presidente. Você traz um assunto, um tema muito importante, porque é uma obra importante, a gente sabe muito bem disso, mas o senhor traz a



questão do transtorno que acontece em todas as obras. Mas eu estive visitando algumas cidades e fui verificar a qualidade das obras de algumas empresas que fazem. E muitas dessas, numa dessas cidades que eu passei rapidamente, fui em um dia, voltei no outro, a obra começou e fez o transtorno naquele momento. Eu fui dormir e quando eu acordei, estava tudo limpo, porque as pessoas têm o direito de ir e vir. Todo mundo sabe o transtorno que uma obra causa, mas deixar em entulhos, areias na porta das pessoas... Se o senhor – eu sei que o senhor tem caminhado muito – for no Jardim Centenário, for no Bugio, o senhor vai ficar estarecido...

**RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR**

A obra da Deso, não é?

**RICARDO MARQUES – CIDADANIA – APARTE**

Deso e Prefeitura. Deso e Prefeitura. O senhor esteve lá? Esteve lá? Vá lá, tire foto lá. Quando for, tire foto, vereador. Quando o senhor for lá, tire foto, porque a população quer ver. Outra coisa na Perimetral que nos deixa indignados é que não tem uma árvore sequer. O senhor vai observar que ali vai ficar absurdamente quente para aquela população. Fizeram às duas pistas do lado, não fizeram corredor de ônibus, outra coisa que o senhor vai observar, e não plantaram uma árvore. É uma cidade sem planejamento. Afinal de contas, não temos nem plano diretor, não é? Obrigado pelo aparte.

**RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR**

Vereador Vinícius Porto, um aparte.

**VINÍCIUS PORTO – PDT – APARTE**

Presidente, eu queria agradecer a oportunidade de enaltecer essa grande obra que é a Perimetral Norte. Uma obra que tem 7,5 km de extensão. Uma obra que tem duas faixas, nove metros para cada faixa. Uma obra que passa pela Soledade, pelo Bugio, pelo Santos Dumont, pelo Jardim Centenário. Portanto, eu queria agradecer. Foi bom Vossa Excelência falar sobre esse tema, agradecer ao prefeito Edvaldo Nogueira por fazer com que os R\$ 150 milhões investidos naquela região vão trazer dignidade ao povo, vão melhorar a mobilidade urbana. Faz parte do Programa “Aracaju Avança”. Portanto, prefeito Edvaldo, muito obrigado. Obrigado por ter tido essa ideia. Obrigado por ter ido lá no BID e conseguir R\$ 150 milhões para aquele investimento. Quem

ganha com isso é o povo aracajuano. Quem ganha com isso é o povo da minha cidade de Aracaju. Portanto, eu estou muito feliz, muito feliz quando eu converso com as pessoas do bairro Bugio, converso com as pessoas do Santos Dumont. Todas elas dizendo: “Vinícius, em breve nós teremos essa grande avenida, uma avenida com 7,5 quilômetros de extensão.”. Portanto, meu presidente Ricardo Vasconcelos, toda e qualquer obra traz transtornos imediatos para a população, mas depois das dificuldades vêm a bonança. As pessoas daquela região, as casas vão ser mais valorizadas, a região vai ser mais valorizada. Portanto, eu estou muito feliz com relação a isso. A Empresa Heca, existe um consórcio lá que é fiscalizado pela EMURB, fiscalizado pela Prefeitura de Aracaju, os pagamentos são feitos por medição. Portanto, se houve algum transtorno, nós pedimos desculpa à população, mas o mais importante é que a obra será entregue. Será entregue por esse prefeito e, também, quem sabe pelo próximo prefeito da cidade de Aracaju. Era isso, presidente.

#### **RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR**

Muito obrigado. Outro tema que eu quero tratar no dia de hoje... Chamar a atenção do vereador Byron, vereador Breno, que andam muito naquela localidade, eu... Um aparte, vereador Pastor Diego.

#### **PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE**

Eu só queria registrar aqui a presença do nosso amigo, deputado federal, vereador Nitinho. Veio matar a saudade da Casa, não é, Nitinho? Seja bem-vindo. Deus abençoe.

#### **RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR:**

Certo. Qual é o problema que eu quero chamar a atenção? Para que fique registrado, vereador Byron, vereador Breno, nos anais desta Casa, de que a Câmara de Vereadores, desde o início da obra... Minto, desde a concepção do projeto, nós manifestamos nossa preocupação com o projeto da drenagem que está sendo feito na Zona de Expansão em direção ao Vaza- Barris. Olha, eu quero saber, vereador Byron, vereador Breno, qual é o canal... Vereador Bittencourt, preste atenção, meu líder Bittencourt. Qual é o canal, Vinícius Porto, que nós temos em Aracaju, qual canal que a população não fez ligação clandestino de esgoto, despejo de esgoto ali naquele canal? Quero saber qual canal em Aracaju que não tem isso. E nós vamos fazer um canal, que está lá no projeto, que vai desaguar as águas pluviais no Vaza-Barris. Qual é a nossa

preocupação? Meus amigos, tem tudo para ter ligação clandestina também de esgoto na drenagem, desaguar no canal e a gente poluir o único rio que nós temos ainda aqui em condições de pesca, de tomar banho e da comunidade do povo de Aracaju poder usufruir em condições de portabilidade, em condições até mesmo de lazer. Sem falar na questão econômica que nós vamos inviabilizar, porque a pesca vai ficar comprometida, o turismo vai ficar comprometido, tudinho. Eu não sou engenheiro, eu não sou urbanista, mas até qualquer homem mais simples desse mundo sabe que o risco é mais do que iminente, é mais do que factível, ele é concreto. Nós vamos ter, em curto prazo, quando a obra ficar pronta, eu não tenho um pingão de dúvida, tenho 100% de certeza, Breno, que nós vamos ter lançamento de dejetos, lançamento de esgoto no canal e nós vamos acabar, infelizmente, com o nosso Vaza-Barris. Estou deixando já aqui mais um discurso nesse sentido, porque depois vão dizer por que ganhou, porque perdeu, porque teve isso, aquilo outro. É algo para se repensar. Nós poderíamos ter feito uma lagoa de decantação, poderíamos ter feito várias coisas antes de se colocar essa água, da suposta drenagem, no nosso rio. Então, vai cair in natura, vindo da rede de drenagem, vai para o canal e do canal vai para o rio, e nós não temos um pingão de dúvida. Os governos passam, mas as consequências dos erros ficam para uma eternidade. Está aí o Rio Sergipe, está aí o Rio Poxim, estão aí poluídos. Não tem uma ação, um projeto para despoluir, para desfazer os erros dos governos anteriores. Entra governo, sai governo e faz vista grossa para um problema que só se agrava. Paciência? Não. Nós vamos ter que mostrar onde está o erro e vamos cobrar dos nossos governantes. Com a palavra, vereador Breno Garibalde.

#### **BRENO GARIBALDE – REDE – APARTE**

Parabéns, Ricardo, pela fala. É muito importante que a gente toque nesse assunto e que a gente lute por isso aqui dentro desta Casa. Está sendo vendido como projeto para resolver os problemas da Zona de Expansão e não é bem assim. Eu quero que me mostre qual é a diferença do projeto que está acontecendo lá na Zona de Expansão para o projeto que a gente tem aqui na região central de Aracaju. A gente tem estação de tratamento aqui na região central de Aracaju? Temos. Vai ter lá? Vai, depois. Isso vai resolver o problema? Não vai. Se a gente não trata no fim, o lançamento dessa água para o Rio, vai poluir do mesmo jeito. O que aconteceu em Paris agora com a limpeza que gastaram milhões no Rio Sena e, depois, quando chovia, poluía o rio da mesma forma por conta disso, porque a drenagem traz poluentes para os canais. Não adianta você

dizer que a drenagem, apenas drenagem chegando aos canais, vai chegar limpa, que não vai. Em nenhum lugar do mundo isso acontece. Se você não filtra essa água na hora que ela chega ao rio, usando metodologias naturais, utilizando a cidade como uma cidade-esponja, que a gente possa absorver utilizando vegetação nativa como mangue que a gente tem ali, isso não vai resolver. É indignante a gente ver isso acontecendo. Todo mundo fazendo ao contrário no mundo todo, e Aracaju repetindo os mesmos erros. Já falei, já repeti, mas é vendido como se fossem resolver os problemas da Zona de Expansão do mundo, e não vai. Vai resolver por um tempo agora a drenagem, mas, depois, aquela população vai ficar sem o Rio Vaza-Barris, assim como a gente já não tem o Rio Sergipe limpo, assim como a gente não tem o Rio Poxim. É indignante a gente ver isso acontecendo e todo mundo achando que vai resolver os problemas. Vai resolver de forma temporária, mas o futuro... Quem tem seus filhos, levem agora para tomar um banho no Rio Vaza-Barris, porque depois não vai poder mais, não.

#### **RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR**

Verdade. Vereador Byron.

#### **SARGENTO BYRON – MDB – APARTE**

Vereador Ricardo, eu fico feliz em ver a preocupação de Vossa Excelência, porque essa é a preocupação dos usuários da Orla Por do Sol, do Rio Vaza-Barris. Praticantes de esporte, como caiaque, como canoa havaiana, as pessoas que vão para a Croa do Goré, os pescadores, a população nativa têm essa preocupação, que esse único lugar, remanescente da nossa cidade, que é o lugar onde você pode tomar banho a qualquer hora, a qualquer dia, sem medo da contaminação, com relação à balneabilidade, possa ser contaminado. E um dos únicos lugares em Aracaju que é um atrativo turístico, de natureza muito bela, possa vir a ser perdido. Então, a gente traz essa preocupação para a Câmara Municipal de Aracaju e a gente tem que se somar nesse processo para ver o que a gente pode fazer enquanto vereadores, para que medidas sejam tomadas, para que, como o Breno falou, que essa água não venha a ser depositada no Rio Vaza-Barris e contaminá-lo. Então, Breno, aqui a gente se soma nessa empreitada para que a gente possa ver. Enquanto vereadores, diante da nossa competência, o que podemos fazer para preservar o meu ambiente de Aracaju.

#### **RICARDO VASCONCELOS – PSD – ORADOR**

Muito obrigado, vereador Byron. É como o Breno disse, a história, o passado, nos ajuda muito, vereadora Sheyla Galba, a enxergarmos os erros para não cometê-los no futuro. Está na nossa cara que o problema está posto e pode se agravar e muito. Já existem lançamentos clandestinos no Vaza-Barris de esgoto, imagine quando a gente fizer um canal que realmente concentre tudo e lance em maior quantidade. Então, o que nós pedíamos era um projeto como Breno está dizendo, com várias outras soluções. No mundo afora, a gente já viu várias outras situações que deram errado e agora estão tendo que gastar milhões e milhões do erário para desfazer o erro que foi cometido. A gente chama atenção, ainda há tempo de repensar, mas, às vezes, tem meia dúzia de cabeça dura que acha que entende mais do que todos os estudiosos, todos os especialistas do mundo inteiro e que vai dar certo uma coisa que está na cara que vai dar errado. Então, é lamentar e torcer... Nós vamos ficar aqui torcendo para dar errado, nós vamos torcer para dar certo. Agora, vamos continuar aqui cobrando, fiscalizando, independentemente se vamos continuar como vereador ou não. Muito obrigado e até uma próxima.

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL**

Vereador Vinícius Porto, o senhor tem 15 minutos. Se quiser declinar, fique à vontade. Não? Então, o senhor tem 14 minutos e 59 segundos.

#### **VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR**

Senhor presidente, meus colegas vereadores, minhas colegas vereadoras. Vejam como, às vezes, aqui nesta Casa dá um tratamento completamente distinto para determinadas pessoas, empresas e a Prefeitura de Aracaju. Eu fiquei aqui e estou revoltado com o que eu vi hoje pela manhã e eu convido que os senhores também possam... Os senhores que têm essa mesma energia, mesma garra em defesa do meio ambiente, que os senhores possam ir hoje, passar em frente a empresa Carmo Energy que fica ali na antiga Rodovia José Sarney, e verifiquem a quantidade de árvores que foram derrubadas na área daquela empresa. É algo revoltante. Eu estava vindo para cá hoje e eu acredito que isso tenha sido feito de ontem para hoje. Acredito que tenha sido feito de ontem para hoje. Não importa, vereador Breno. Não importa, eu não estou analisando... Não estou preocupado com política, não, vereador Breno. Vossa Excelência fica 100% do seu dia preocupado com política. Eu não estou preocupado, não. Eu não estou preocupado com isso, não. É lógico que não. Porque se minha vida for 100% política, eu seria outra pessoa. Eu não lido 100% política. Ontem, cheguei aqui e disse que a vereadora, que a secretária Waneska Barboza é a maior secretária do

Brasil. Se eu estivesse pensando 100% política, eu falava isso? Não. Ontem, elogiei o secretário Ricardo, que o secretário Ricardo, pessoalmente, vai votar em vereador Bittencourt. Muito bem. E eu, ontem, elogiei o secretário Ricardo. Se eu pensasse 100% política, eu ia elogiar ontem o secretário Ricardo? Não. Eu quero deixar claro aqui que, em momento nenhum, eu vi o vereador Breno falar sobre esse assunto, das árvores que foram derrubadas naquela conceituada empresa. Então, vamos manter a coerência. Porque o que ele disse hoje foi o seguinte: o mundo todo está errado, quem está certo sou eu. Poxa vida, não pode ser assim, não. Não pode. Não pode, vereador Breno. Vossa excelência acabou de dizer uma coisa aqui interessante, o mundo todo está errado. O mundo, não foi uma região de Aracaju, não foi o estado de Sergipe, não foi o Brasil, não foi a América, foi o mundo todo que está errado. O que nós estamos fazendo no canal, esse canal que tem 7 km de extensão, 7 km. O Banco dos BRICS... É importante que os senhores, quando falem, analisem o porque a prefeitura está construindo esse canal. Será que é importante ou não é importante? O Banco dos BRICS, que foi o banco que nós autorizamos, todos nós autorizamos a prefeitura contrair esse empréstimo, só libera esse empréstimo após apresentação... O que foi, presidente? Vereadora Sheyla, alguma coisa? Desculpe. Ah, desculpe. O Banco dos BRICS só liberou essa obra porque tinha que fazer este canal de 7 km de extensão. Isso era impossível, o Banco dos BRICS liberar esse empréstimo de quase meio bilhão de reais. Mais de R\$ 500 milhões, mais de meio bilhão de reais. Seria impossível a liberação desse recurso se não houvesse a construção deste canal. É uma grande obra. Depois disso, nós vamos nos preocupar com o saneamento básico que era para DESO fazer. Mas a prefeitura vai ficar esperando a DESO? Não, vai fazer a sua parte. Vai fazer todo o esgotamento sanitário daquela região e isso não é dito por vereadores que são contrários a nossa gestão, e, por consequência, são contrários a cidade de Aracaju. Como é que nós poderíamos fazer essa obra se não construísse esse canal? “Ah, mas qual é o canal que não é afetado pela população?”. Olha nós vamos ter duas zonas de tratamento. Duas, não é uma só não, vereador Breno. Serão duas zonas de tratamento que serão construídas naquela região para cuidar do esgoto daqueles moradores, para cuidar do esgoto daquela parte da cidade. Depois disso, a água vai para o canal. Precisamos conscientizar a população? Precisamos. Mas é uma obra nova. Não compare as obras do velho continente com as obras novas em Aracaju, não. Já fala “velho continente”. Não é porque é Europa que é o modelo do mundo, não. Não é, não. Quando uma determinada candidata a prefeita vai a Recife, vai a Maceió e a Salvador achando

que lá é o modelo de gestão, eu não quero esse modelo de gestão, não. Eu estou muito feliz com o modelo de gestão de Aracaju, porque, na última avaliação, a nossa qualidade de vida é a melhor do nordeste, e Recife, Salvador e Maceió fazem parte do Nordeste. Eles que tem que vir para cá para aprender com a gente. São eles que vem para cá e não uma candidata a prefeita que vai visitar a prefeitos de Maceió, de Salvador, de Recife achando que lá está tudo bem e aqui está tudo mal. Não, vereadora Sheyla, aqui está tudo bem. O que nós estamos fazendo em Aracaju, poucos são os prefeitos do Brasil que estão fazendo. Visite as obras. Visite a periferia. Visite essas zonas que estão sendo beneficiadas para saber. E alguns políticos... Não estou dizendo que são vereadores, não. Alguns políticos vão à Zona de Expansão falar mentira, enganar as pessoas, atrapalhar o raciocínio das pessoas. Isso é revoltante. Isso é revoltante. Nós temos que ter muito cuidado com o que a gente fala. Nós somos políticos, nós temos assessoria, nós temos que saber, sim, que aquele canal é fundamental, que só poderia ser liberado os recursos para a obra se tivesse aquele canal. Nós vamos ter duas zonas de tratamento do esgoto, duas zonas de esgoto, para depois essas águas irem, esse esgoto ir ao canal. Tem que ter muito cuidado, muita cautela para que as pessoas não fiquem pensando: “Que absurdo, como é que vai fazer um canal deste?”. Tem que fazer este canal. É fundamental para resolvermos definitivamente o problema dos moradores da Zona de Expansão, para o desenvolvimento chegar à Zona de Expansão. Para termos lá ruas calçadas, ruas asfaltadas, para isso precisa daquele canal. É o pontapé inicial, porque se não fosse, já poderíamos começar a asfaltar as ruas todas, a calçar as ruas todas, se fossemos usar de politicagem e isso nós não fazemos. Fazemos primeiro o canal, depois o saneamento básico, esgotamento sanitário, depois vamos assaltar e calçar todas as ruas da Zona de Expansão, todas elas. Naqueles bairros que precisam do investimento nosso. Vereador, Professor Bittencourt.

#### **PROFESSOR BITTENCOURT – APARTE – PDT**

Vinícius, muito obrigado pela possibilidade do aparte. Muito importante esse debate que está sendo estabelecido, porque ele apresenta, fundamentalmente, duas questões que precisam ser tratadas. Primeiro, esta Casa aqui reverbera constantemente a preocupação com os constantes alagamentos da área da Zona de Expansão. A alternativa para resolver o problema está sendo dada, não tem outra alternativa que não seja nessa formatação. Não há caminho na engenharia que não seja dessa forma. Somado a isso, é preciso dizer que toda a área do Mosqueiro e toda a área da Areia

Branca serão submetidas à obra de esgotamento sanitário. Toda a área do Mosqueiro, toda a área da Areia Branca – repito – serão submetidas às obras de esgotamento sanitário. Coisa que esta Casa tanto exige, muito naturalmente, que é um direito líquido e certo de toda aquela população. Repito, como o senhor disse, duas estações de tratamento serão colocadas ali. Isso tudo será feito *pari passu* a obra de abertura do canal, inclusive já está em processo de licitação essas duas estações de tratamento de esgoto. Portanto, entendo perfeitamente a preocupação, Breno. Acho que tem sentido se preocupar. Acho que tem sentido, Ricardo, esclarecer a população, mas não há solução daquele problema que não seja por esse encaminhamento, e esse encaminhamento está tendo muito cuidado com o aspecto ambiental, inclusive por exigências do próprio banco financiador, de financiamento internacional, somado à exigência do próprio financiador internacional. Portanto, repito, Vinícius, e sua fala é fundamental para esclarecer, toda a área de Areia Branca, toda a área do Mosqueiro terão sua obra de esgotamento sanitário. A obra de macrodrenagem é fundamental e o canal é fundamental. E terão duas subestações de esgoto, uma no Mosqueiro, outra em Areia Branca, que já está em processo de licitação. Portanto, não é verdadeira a ideia de: “Ah, vamos fazer a obra e depois vamos pensar na estação de tratamento.” Não existe isso. Não existe isso. Portanto, parabéns pela sua fala, esclarecedora a sua fala, e aquela população merece, precisa e estar ansiosa para que uma obra dessa natureza acontecesse. Obrigado.

#### **VINÍCIUS PORTO – ORADOR – PDT**

Vereador Bittencourt, graças a Deus, a verdade está conosco. A verdade está conosco, graças a Deus. Vereador Elber Batalha. Logo após, vereador Breno.

#### **ELBER BATALHA – APARTE – PSB**

Serei rápido, mas apenas para contextualizar. Entendi a preocupação de algumas pessoas da sociedade, até pelo alarme que se fez sobre essa questão. Mas tive uma reunião pessoalmente com o secretário Sérgio Ferrari. E aí, Breno, Ferrari me atestou o seguinte: “Olha, Elber, nós fizemos primeiro a licitação da obra do canal, porque é uma licitação que demora quase 10 vezes o tempo da obra das unidades de tratamento de esgoto. E ficarão prontas quase que concomitantemente, porque a obra do tratamento de esgoto, da unidade de tratamento, é bem rápida e é bem concisa.”. Eu acho que, políticas à parte, ninguém pode duvidar da competência e da responsabilidade de Sérgio Ferrari, que tem a sua capacidade reconhecida por todo e qualquer governo, seja de



qualquer matiz ideológica. Uma coisa que o Ferrari me disse, que é fato, ele disse: “Olha, essa preocupação de que vai cair dejetos do esgoto no rio é extremamente importante, mas o que vai deixar de cair é depois da obra feita. Porque, hoje, 90% daquelas casas ligam o seu esgoto no rio.”. Ele disse que quase todas as casas ali são ligações clandestinas e que jogam diretamente àquela unidade do rio. Inclusive ele se disponibilizou para vir explicar a obra, colocar o cronograma. Nós é que, nessa dinâmica de final de primeiro semestre, segundo semestre, não conseguimos fazer isso. E há que estabelecer uma razoabilidade. A Zona de Expansão está sendo revolucionada no aspecto do saneamento básico. É uma área que corresponde a um terço de Aracaju que vai ter saneamento básico. Não dá para criticar a obra ser realizada. Agora, que se contextualize, que fiscalize. Agora, esse dado é importante: hoje, se joga esgoto in natura no Rio Vaza-Barris e isso vai acabar a partir dessa obra.

### **VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR**

Exatamente, vereador Elber. Parabéns pela fala de Vossa Excelência. Parabéns pela fala do vereador Professor Bittencourt. Sérgio Ferrari está assistindo esta sessão, mandou para mim a mensagem agora dizendo: “Olha, Vinícius. Eu me coloco à disposição, à disposição para todos que quiserem. Eu posso ir à Câmara, explicar como é que vai ser feito o projeto, como é que vai ser concebido, como foi concebido.” Portanto, ele está muito tranquilo com relação a isso. Como é que pode? Nós vamos ter duas zonas de tratamento, estações de tratamento, nós vamos construir um canal, como é que isso vai aumentar a poluição do rio? Expliquem-me. É porque há determinadas pessoas que têm necessidade de criticar por criticar, sem saber a fundo como é. Como é que se fala aqui que depois da construção, depois que estiver funcionando os canais, que estiver aberto o canal, é que vão construir as duas estações de tratamento? Poxa, isso é falta de conhecimento. E é muito ruim a pessoa falar aqui como vereador de Aracaju ou como cidadão sem que haja um conhecimento do assunto. Isso é muito ruim, porque a nossa fala é entendida pela população aracajuana como verdadeira, que tem uma base em algo, e quando se ver uma fala sem nenhum tipo de base, isso é muito ruim para todos nós. Portanto, Ferrari, você que está nos assistindo agora, neste momento, eu quero dizer que muito obrigado pelo seu trabalho, pela sua dedicação, pelo seu empenho, ao lado dos profissionais da EMURB, que fazem muito pela nossa cidade, que já fizeram pelo nosso estado. Você foi presidente de alguns órgãos e Secretário de Estado. Eu estou muito feliz com o seu trabalho, o seu dinamismo no tocante as obras

na cidade de Aracaju. Vereador Breno, me perdoe, não concedi um aparte, mas eu concedi aparte a dois valorosos vereadores também. Obrigado, presidente.

### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL**

Vereador Adriano Taxista, o senhor tem 15 minutos.

### **ADRIANO TAXISTA – PODEMOS – ORADOR**

Bom dia, senhora presidente, senhores vereadores, vereadoras, servidores desta Casa, profissionais da imprensa, todos que nos acompanham pela TV Câmara. Aqueles que se encontram na manhã de hoje na galeria, um bom dia. Eu utilizo esse Grande Expediente na manhã de hoje para informar, passar aqui para a nossa querida categoria rodoviária, que tivemos, agora a pouco, uma audiência online com a Procuradoria do Trabalho, com representantes da Prefeitura de Aracaju, para que nós possamos dar continuidade, buscar uma possível negociação, abrir uma mesa de negociação com essas empresas de ônibus de Aracaju que, com possível o consórcio... Inclusive, a vereadora Sônia teve dificuldade de entrar, mas foi desenrolado o seu nome lá. Então, é importante que nós possamos aqui estar atentos, estar vigilantes e acompanhar, que é um processo muito interessante, que envolve a sociedade de um modo geral. Nós estamos em uma categoria, praticamente, em média de 1.000 a 1.200 funcionários, que, com o novo consórcio, vão deixar de prestar o serviço à sociedade. E o que nós queremos? É simples. É que as novas empresas que venham assumir essas novas linhas, caso isso venha a acontecer, esse consórcio, que dê continuidade à nova licitação. Da forma que está sendo conduzida, acredito eu que não há possibilidade, que ela está cheia de erros, cheias de vícios, e nós já discutimos isso aqui nesta Casa. O Ministério Público adentrou na Justiça e conseguiu suspender, mas acredito que o objetivo da prefeitura... E não que eu não queira novas empresas prestando serviço à Aracaju, o que não pode ser é uma licitação, um consórcio no período eleitoral, o qual existem situações... Primeiro, que tem que passar aqui por esta Casa o orçamento para que a Câmara possa aprovar. Quanto é que vai ser destinado, uma vez que a prefeitura, vereador Ricardo Vasconcelos, vai passar, em média, de R\$ 3,40 por cada passagem de cada passageiro? Então, nós precisamos, simplesmente, discutir de onde é que vai sair esse dinheiro? Como vai ser pago? Qual é o montante final? Quantas empresas vão arrecadar da Prefeitura? Então, a licitação é importante, mas é importante também que a sociedade pague uma tarifa justa, é importante que a sociedade tenha conhecimento que a tarifa está saindo de R\$ 4,40 e está indo para R\$ 8,40 no primeiro lote, segundo lote está

saindo de R\$ 4,50 para R\$ 7,90. Então, é preciso discutir com esta Casa, é preciso envolver a sociedade, o usuário de transporte, para que o usuário tenha um transporte de qualidade, mas, ao mesmo tempo, esse usuário tenha um transporte, uma tarifa justa. A nossa preocupação não é só com os usuários, mas também com os trabalhadores. Se, hoje, a empresa Progresso Topical via Paraíso, que no longo desses últimos dez anos, mensalmente, vem atrasando o salário dos trabalhadores, imagine vocês se essa empresa deixar de circular em Aracaju, como é que ela vai conseguir pagar as verbas rescisórias desses motoristas? É por isso que nós estamos aqui e pedimos a alguns colegas vereadores, que nem Elber Batalha, a Professora Sônia Meire, Isac, o próprio Breno também assinou o documento, Ricardo Marques também assinou, para que nós possamos realmente ter um entendimento. Eu gostei que hoje foi a primeira audiência e pediram para que também envolva a SMTT, já que a SMTT de Aracaju é um órgão fiscalizador. A empresa é privada, presta serviço de utilidade pública, mas quem fiscaliza é a Prefeitura de Aracaju, porque, quando envolve a SMTT, é a Prefeitura. E, até hoje, a SMTT de Aracaju não se envolveu em nada. A SMTT tem conhecimento, que Aracaju circula hoje com a frota sucateada, não tem os agentes da SMTT para fazer as vistorias na saída desses ônibus dessas garagens, Tropical via Paraíso e Progresso que é uma empresa só de Adierison Monteiro, e a empresa Modelo, e por isso que essa frota sucateada está andando escancaradamente sem ter uma fiscalização, sem ter uma punição do Poder Público. E o vereador Adriano taxista já foi fazer visita em alguns terminais e já conseguimos recolher alguns carros através da SMTT, que deveria recolher para o pátio da SMTT e não para garagem, mas foi retirado de circulação. Acredito eu que deve esta aí de volta, porque, infelizmente, a SMTT só serve para arrecadar dinheiro, tem um efetivo, mas o superintendente realmente não trabalha, mas, todos os meses, R\$ 17 mil entram na conta do mesmo. A minha preocupação é com os trabalhadores rodoviários, com o salário desses trabalhadores. E nós precisamos estar aqui constantemente... Enquanto eu estiver nesta Casa, que a categoria rodoviária tenha certeza que eu vou estar constantemente defendendo essa categoria. Quero conceder um aparte aqui para Ricardo Marques.

#### **RICARDO MARQUES – CIDADANIA – APARTE**

Esse tema que o senhor traz do transporte coletivo, de defesa dos funcionários, é sempre relevante, tem sido desde que o senhor retornou aqui para a Câmara Municipal e o senhor também acompanha, que é um tema que eu também trago insistentemente. Até

fui taxado algumas vezes de: “Ah, só tem esse assunto para trazer”. Não, é porque é um assunto... O transporte coletivo transporta mais de 70% da nossa população mais carente, de trabalhadores, pessoas que precisam se deslocar, não só aqui em Aracaju, mas em toda a região da Grande Aracaju. Essa questão dos ônibus sucateados, da falta de fiscalização, nós encaminhamos no Ministério Público várias audiências com doutora Euza Missano, solicitando a SMTT, fiscalização nas garagens, nos terminais, como o senhor fez, inclusive recolheu alguns ônibus. Sabe o que o superintendente dizia? Nada, porque ele não comparecia nas audiências. O que mais me chamou a atenção é que quando, nesse último ano, pegou fogo, incendiou, ele foi numa delegacia prestar boletim de ocorrência. Oito anos que esse cidadão está na SMTT, e foi na delegacia prestar boletim de ocorrência agora. Agora, faltando quatro meses para sair da gestão, que, com fé em Deus, ele vai sair. Eu não entendi nada. Os ônibus estão pegando fogo, quebrando, freio faltando, o tempo todo e ele nunca disse nada. Agora resolveu ir a uma delegacia prestar boletim de ocorrência. Tem períodos que os milagres acontecem. Tem períodos que os milagres acontecem. Parabéns. Quero subscrever seu discurso.

#### **ADRIANO TAXISTA – PODEMOS – ORADOR**

O que seria, vereador Ricardo Marques, se não tivesse as eleições para que esses que estão no poder, que não fazem nada e quando chega na véspera das eleições querem fazer algo? Eu fico feliz com a fala de Vossa Excelência, porque enquanto eu estava fora desta Casa, Vossa Excelência estava fazendo esse papel de fiscalizar, de ir aos terminais e ouvir o clamor da população. Então, a nossa preocupação é com a classe rodoviária. Infelizmente, a categoria rodoviária de Aracaju, que presta um grande serviço à sociedade, tem um sindicato que tem um presidente, senhor Miguel Belarmino. É um sindicato pelego, um sindicato picareta, um sindicato usurpador dos direitos da categoria, um sindicato que não representa a classe. Eu quero aqui fazer um apelo aos honrosos homens e mulheres que fazem a Procuradoria do Trabalho, ao cidadão. A atrocidade que esse Miguel Belarmino faz com a categoria, um cabra desse já era para estar preso, que engana a categoria, que usurpa o direito da categoria, que está a empresa Progresso Tropical e Via Paraíso com 3 meses de salário atrasado. E esse sindicato, de forma irresponsável, incompetente, que é esse senhor presidente Miguel Belarmino, não trabalha, não defende e não valoriza a categoria. Mas ele arrecada o dinheiro do imposto sindical, ele arrecada o dinheiro do associado. Eu tenho informações que todos os profissionais que é contratado pela empresa Atalaia

Transportes, automaticamente, são obrigatórios a se filiar a um sindicato picareta, um sindicato pelego, que é o SINTRA. Se eu fosse o Miguel Belarmino, teria vergonha de dizer que ele representa a categoria, porque ele nunca foi eleito para defender essa classe rodoviária. Mas a categoria rodoviária não tem o sindicato, infelizmente. Mas tenha a certeza que tem aqui o vereador Adriano Taxista comprometido para defender os interesses e os anseios da categoria rodoviária. E tenha certeza que, enquanto estiver aqui, vamos juntos continuar lutando para que nós possamos ter melhorias necessárias. Vamos continuar atentos e vigilantes e vamos dar continuidade à Procuradoria do Trabalho, aguardar novas audiências para que possam envolver a Prefeitura de Aracaju, os empresários e a SMTT, para que esses trabalhadores tenham direito de, pelo menos, receber as suas verbas rescisórias. O que nós queremos é simples: que seja retido 15% da arrecadação dessas empresas para garantir, para assegurar o mínimo desses trabalhadores. Da mesma forma que novas empresas que venham a prestar serviço à Aracaju, que ela dê prioridade a contratar todos os funcionários da empresa Modelo e todos os funcionários da empresa Progresso Tropical e Via Paraíso. Muito obrigado e boa sessão para todos.

#### **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL**

Parabéns, vereador Adriano Taxista. Eu vou convidar agora o vereador Breno Garibalde. O senhor tem 15 minutos.

#### **BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR**

Bom dia, bom dia a todas e todos. Iniciar fazendo minha audiodescrição: sou homem branco, baixo, cis, cabelos castanhos, olhos castanhos, estou vestindo um blazer azul-marinho, uma camisa branca e uma gravata cinza. Não podia deixar de vir aqui falar, depois das provocações do nosso colega Vinícius Porto, que não está aqui presente mais, para ouvir as nossas respostas e o que a gente tem a falar sobre o canal de drenagem da Zona de Expansão. Não é uma pauta que a gente está trazendo aqui pela primeira vez, nem a segunda, nem a terceira, eu acredito. Diversas vezes, desde quando foi lançado o projeto, a gente vem questionando a forma que esse projeto está sendo feito. Ninguém aqui é contra um projeto de drenagem da Zona de Expansão. Todo mundo sabe que o projeto da Zona de Expansão de drenagem precisa acontecer, que aquela população ali sofre no momento de chuva, sofre com alagamento. A gente precisa de esgotamento sanitário naquela região, precisa de drenagem. A questão é como isso está sendo feito. Dizem para a gente que vai resolver os problemas da Zona

de Expansão. Não mostram qual a metodologia diferente para a drenagem e esgotamento sanitário que vai ser feito na Zona de Expansão, que acontece aqui na região central de Aracaju. É a mesma coisa. É micro drenagem, 19 canais de micro drenagem, ligados a um grande canal de mais de 6 metros de largura, que vai jogar diretamente no rio, esses canais, microcanais de drenagem. Vai ter estação de tratamento? Vai. A drenagem chegou primeiro da estação de tratamento... E a gente não tem acesso a esse projeto direito, disse que vai receber a gente, já tentei, ficou para depois. O projeto não tem RIV, não tem Relatório de Impacto de Vizinhança, como diversos projetos em Aracaju estão acontecendo, e o relatório só é apresentado depois que a obra está pronta, não passa pelo conselho. Está infringindo as regras do Plano Diretor, que por mais que seja atrasado, tem que ser cumprido, e a prefeitura não está cumprindo. Já falamos, provocando o Ministério Público Federal e a gente espera que alguma providência seja tomada, gente. Ninguém é contra o projeto, não, mas a questão é que vai acontecer a mesma coisa. A drenagem, hoje, se você for ver os estudos, é um grande poluidor dos nossos rios, a drenagem urbana, no mundo todo. Quando eu falei aqui, vereador Vinícius Porto, sobre a drenagem que a gente aqui está fazendo diferente do mundo todo. Estamos, sim, fazendo diferente do mundo todo. Porque só na cabeça dos gestores daqui, continua fazendo a metodologia de drenagem da década de 70. Não tem um jardim filtrante, não estão utilizando os nossos manguezais para fazer a filtragem dessas águas, que vão chegar no nosso rio. Pelo contrário, estamos desmatando. Sabe quantas árvores foram retiradas para fazer esse canal drenagem? Duas mil e setecentas árvores foram retiradas para fazer o canal de drenagem. É assim se resolve? É a única solução? Não é, existem outras metodologias, mas é vendido como se só existisse essa solução e não existe só essa solução. “Ah, hoje em dia a gente tem o esgoto sendo lançado diretamente nos rios Vaza-Barris”. Tem, sim, isso precisa ser resolvido e vai ser resolvido sim com esse canal de drenagem e com as estações de tratamento, mas hoje a gente tem uma população muito reduzida na Zona de Expansão. A gente está falando de uma área que compromete 40% da área de Aracaju, pouca gente morando ali. Com esse canal, com essa nova infraestrutura que está chegando, o que é que vai acontecer? Muito mais pessoas vão morar na Zona de Expansão e vai chegar o “desenvolvimento” naquela região. E o que é que vai acontecer gente? A mesma coisa que aconteceu em Aracaju todo, é a mesma coisa. Drenagem sendo ligada irregularmente com esgoto. “Ah, precisa ter fiscalização” e porque que não tem? Qual é a diferença do sistema que tem aqui para o sistema que vai ter lá? Nenhum. Se a gente

não trata o fim, que é isso que o mundo todo está discutindo, se você não trata o fim como essa drenagem vai chegar ao rio, não vai resolver o problema, você vai poluir o rio. Isso é questão de tempo, e a gente está aqui não pensando no agora. Eu vou resolver um problema que é um problema de enchentes, de alagamento, mas vou ocasionar outro problema depois, que é um problema de poluição, isso é claro. É só você ver, veja os artigos que estão acontecendo no mundo sobre drenagem urbana. Drenagem urbana está poluindo os rios do mundo todo. Se você não trata a drenagem urbana, porque drenagem é o quê? Choveu, a água vai pelo asfalto, que hoje é tudo asfaltado, cimentado, e sai levando tudo. As ligações irregulares, que o povo liga, bota na rua e o pessoal sai ligando tudo e joga no rio. E é assim, são canais, micro canais que chega num grande canalzão e vai parar no rio.

#### **ELBER BATALHA – PSB – APARTE**

E o esgoto que está fazendo? A unidade de tratamento?

#### **BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR**

E não tem aqui não? A gente não tem estação de tratamento aqui na 13 de Julho? Tem uma elevatória do lado da biblioteca. Quando a elevatória não está funcionando, o que é que acontece? Em diversas elevatórias de Aracaju, o que é que acontece? Não funciona elevatória, o esgoto vai parar direto no canal e vai parar no rio. É assim funciona o sistema de drenagem que a gente tem em Aracaju e de esgotamento sanitário. Ninguém vê, se você passa nos canais da 13 de Julho, se você passa nos canais lá que tem no Santa Maria inclusive, você vê a água escorrendo sem estar chovendo. Se tem água escorrendo nos canais de drenagem sem tá chovendo, é esgoto e é fácil de identificar, mas ninguém quer resolver. “Ah, esgoto é problema da DESO. Drenagem é problema da EMURB”. Ninguém senta pra resolver o problema e a gente vai repetir o mesmo sistema, que a gente tem hoje, essa é a questão. A questão não é que não precisa ser feito. Precisa ser feito, precisa de estação de tratamento, a questão é como a gente vai fazer e o projeto que foi apresentado para gente “por cima” e o que a gente vê na imprensa é o mesmo sistema que a gente tem em Aracaju todo. Dezenove microcanais pegando toda a Zona de Expansão, jogando num grande canalzão e jogando lá no Rio Vaza-Barris. É isso. Algumas lagoas de decantação que precisa ter, mas lá no final não tem nenhum tratamento. Hoje existem jardins filtrantes, você pode colocar utilizando a vegetação natural para fazer esse tratamento ao final. A minha questão é lá no final, minha questão são os pescadores, são as marisqueiras, são os turistas que a

gente tem na Zona de Expansão e isso não está sendo pensado, o que tá sendo pensado é apenas resolver um problema, mas vai ocasionar outro. Isso é claro. Se quiser falar, Elbinho, fica à vontade. Desculpa, gente, mas eu fico revoltado.

#### **ELBER BATALHA – PSB – APARTE**

Breno, eu até entendo o que você defende e você defende o cenário ideal. Agora, eu tenho que reconhecer uma coisa, é um cenário ideal, que ao meu ver, a priori, hoje, está fora da realidade, creio que de 90% dos casos do Brasil. Por exemplo, vou dar um exemplo, antes desse diretor da SEMA, o anterior diretor era sua indicação e ele aprovava esse tipo de liberação. Então, é isso que eu não entendo. O que eu entendo... Eu sei, eu acho que você acha, eu acho o que Ricardo acha. Todos entendemos que o cenário melhor é o perfeito, agora nós temos uma realidade. Eu já geri empréstimo internacional e quando você vai fazer um empréstimo desses, o critério ambiental e o critério social são muito bem avaliados. Para um banco liberar um dinheiro desse... Eu já participei de sabatina na sede do BID, eu com meu português e meu inglês macarrônico com fonezinho. O suíço me perguntou, quando eu fui fazer a Orla de Santa Luzia de Itaim, Bittencourt. “Tudo bem, o senhor esta fazendo isso aqui, e o que é que está fazendo para o ribeirão lá?”. Se o banco aprovou nesse sentido, minimamente há uma sustentabilidade. Talvez o que Vossa Excelência tenha dito tenha razoabilidade, você é um profissional da área, não era o ideal, mas o ideal é deixar como está? O que eu questiono é uma coisa, e eu não vou falar essa colocação para vocês... Nós participamos de gestões outras e nós não apresentamos a solução. Quando a solução aparece, a gente critica porque não é ideal. Talvez o ideal não seja isso, mas vamos fazer. É melhor deixar como está? Eu não entendo essa colocação. Na verdade, o universo aqui, recentemente, é criticar porque a obra está sendo feita, porque a obra está demorando, porque a obra está rápido demais. Já teve até essa crítica., que está sendo feita acelerada demais. Sinceramente, eu não estou entendendo essa lógica, mas respeito o seu direito de falar imensamente.

#### **BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR**

É, na minha cabeça não faz sentido. Porque se a gente sabe que um projeto está fadado ao fracasso, a gente apoia um projeto que está fadado ao fracasso continuar, não vai. E quem aprovou o projeto é quem está na gestão atual, que aprovou a retirada de 2.700 árvores, é quem aprovou esse novo sistema de drenagem. A gente aqui na Casa aprovou um empréstimo, a gente não sabia como seria esse projeto. Na minha cabeça,



um projeto de drenagem que é feito num cenário atual, você tem que respeitar os cenários atuais do mundo, o que o mundo está fazendo de política de drenagem, de saneamento básico, e a gente não está. A gente está repetindo os mesmos erros, a gente está utilizando metodologia da década de 70, gente. Pior, porque na década de 70, lá em Santos, quando foi feito a rede de drenagem, lá eles já tinham comporta, e aqui a gente não tem. Quando influencia... A gente sabe, as emergências climáticas, nível da maré está subindo. Se a gente liga os canais na maré, o que acontece quando chove, e quando a maré está alta, alaga a cidade. Existem sistemas, existem metodologias. O que eu estou dizendo é isso, que esse não é o único sistema e é apresentado como a única solução, mas não é. É isso que eu quero dizer. Existe solução muito melhor do que o que está sendo apresentado. Ricardo.

### **RICARDO VASCONCELOS – PSD – APARTE**

Vereador Breno, eu estou vendo que está gerando uma certa polêmica esse tema que eu trouxe no dia de hoje. Nós não estamos querendo reinventar a roda, mas, tão somente, fazer com que ela rode melhor. Nós estamos apontando aqui um problema que vai acontecer de certeza no futuro, infelizmente. Eu não tenho bola de cristal. Mas eu vou repetir: eu quero saber qual é o canal em Aracaju que não recebe dejetos sanitários, que não recebe esgoto? Qual o canal? O canal do Tamandaré? O canal que passa colado no Parque Shopping no Bairro Industrial? O canal da 13 de Julho? Ou então o braçozinho de rio que vem com o Poxim cortando de lá da Mangabeira, cortando ali o Santa Lúcia, o JK tudinho, descendo ali pelo Médici e indo embora? O do Jardins? Do Tramandaí? Eu quero saber qual é o canal que está preservado, que não tem contaminação, que não se mistura drenagem com esgoto? A gente não está aqui criticando a obra, jamais. A obra é extremamente necessária para resolver aquele problema da Zona de Expansão. É uma área que só resolve da Melício Machado em direção ao Vaza-Barris, porque da Melício Machado em direção ao mar não está resolvendo. Mas já é um grande passo, já ajuda, tem que ser feita, ótimo. O que a gente está chamando a atenção é: no meio desse grande benefício que vem com a obra, nós vamos ter um problema lá na frente, porque não tem como o Poder Público evitar. Ele pode ir ali, atuar com fiscalização, jogar duro, mas não vai ter como evitar aquela ligação clandestina que é feita no final de semana, à noite, que o cara vai lá e liga o esgoto na drenagem. É caladinho, numa chacarazinha, num cantinho. A gente não é onipresente, o Poder Público não vai estar em todos os lugares. Liga na drenagem que a

prefeitura fez, e a drenagem está jogando aonde? No canal. O que nós estamos querendo é: o que vai para o canal que se filtrasse, tivesse uma decantação, um tratamento mínimo antes de lançar no rio. É isso que a gente está propondo. Não é apenas in natura, o que caiu na drenagem, cai no canal e vai ao rio. Porque a gente está vendo aqui o que acontece. Colocou barreira de contenção no canal da 13, mas para os resíduos sólidos que ficam flutuando. Mas o esgoto que tem metais pesados, que são micropartículas, isso tudo está contaminando a nossa água, o nosso meio ambiente. E o Vaza-Barris tem um potencial econômico, com turismo, com a pesca, tem a balneabilidade. Então, nós estamos tentando, Breno, apontar uma solução para salvar o único rio ainda que presta na nossa cidade. Não é política. Não é criticar. O que a gente quer é realmente fazer com que o progresso chegue para todos de forma sustentável, que ele não traga por via reflexa um problema maior.

### **BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR**

Obrigado, Ricardo. Isso mesmo. Outra coisa que a gente não está levantando aqui. Na Zona de Expansão, nós temos as lagoas de drenagem natural, que são as faixas de lagoa que permeiam toda a Zona de Expansão. E o que é que está acontecendo com essas lagoas de drenagem? Estão todas sendo aterradas com liberação da SEMA, sendo aterradas para construção de condomínios. Essa água precisa ir a algum lugar mesmo, aí você vem gastar muito dinheiro depois para fazer uma drenagem artificial, sendo que a gente já tinha uma drenagem natural acontecendo aqui, sabe? Não faz sentido, não tem lógica. Se você pegar o Google, olhar a Zona de Expansão de cima, você vê as faixas de lagoa e hoje estão todas interrompidas e quebradas por estarem sendo asfaltadas, por estarem sendo cimentadas e concretadas. E a gente permite isso para se construir um novo canal de drenagem para poluir o rio. Gente, não faz sentido. A natureza está dando exemplo de como resolver esse problema de forma natural. É isso que se faz no mundo hoje. Quando eu trouxe o exemplo de Paris, o que foi que aconteceu lá? Fizeram a limpeza do rio? Fizeram. Gastaram bilhões lá para limpar o rio. Mas quando chove, por que o rio polui? Porque a drenagem está sendo toda lançada lá no rio da mesma forma. Você faz o que? Sai arrastando tudo, joga no rio, o rio fica poluído. É simples. Não é nada de complexo, não. A gente só está prevendo o que vai acontecer. Hoje a Zona de Expansão tem uma população muito reduzida, amanhã vai ter uma população gigantesca, esses problemas só vão aumentar e a gente não vai resolver esse problema. Professora Sônia.

**PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – APARTE**

Rapidinho, Breno. Obrigada. Eu só quero dizer o seguinte. A drenagem é importante, para a drenagem pelos meios locais. Aquilo ali poderia ser construído em outro lugar. Por que não foi? Porque quem manda na cidade é a especulação imobiliária. É só isso que eu quero dizer.

**BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR**

É, professora. É triste a gente ver esses caminhos que a cidade vem tomando. Não é questão de política, a gente vem tomando essa posição aqui desde o início que a gente soube desse projeto, pedindo explicações de como esse projeto seria realizado. Não houve participação popular, a população dali não foi ouvida. Depois de muito a gente falar, fizeram uma apresentação do projeto depois que ele já está andando. Então, isso é triste. É triste a gente ver esse modelo de cidade que a gente vem construindo para Aracaju. Muito obrigado, senhor presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Muito obrigado. Ainda temos oito minutos para o grande. Poderemos ter a satisfação de ouvir, ainda, o vereador Cícero Santa Maria, que vai utilizar os sete minutos que faltam no grande. Está vendo, Elber? Vai ser uma satisfação ouvir o nosso pequeno grande notável. Vamos lá, vereador Cícero do Santa Maria, com a palavra no Grande Expediente. Sete minutos. Só nos resta sete.

**CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – ORADOR**

Se eu demorasse ia para seis. Bom dia, vereadores. Bom dia, vereadoras. Bom dia a todos que nos acompanham pela TV Câmara, vocês da galeria, quero abraçar todos, em nome do cantor Lúcio Rosa que está ali na galeria. Todos os funcionários desta Casa, nosso muito obrigado pelo apoio. Amigos e amigas, eu vou mudar um pouquinho da polêmica do meio ambiente e vou falar de um sofrimento do povo aracajuano, do povo de Sergipe, porque, infelizmente, os exames no HU estão todos travados. Mais uma vez, o pessoal me procura para reclamar que os exames no HU estão travados. Eu já enviei um ofício para o HU, pedi para enviar um ofício para a prefeitura, nós precisamos de uma explicação, do porquê desses exames estarem travados. A população sofrendo, o hospital precisando bater a meta dos exames e os exames estão parados. Procuram-me e pedem uma explicação. Já falei aqui outra vez, não temos nenhuma explicação, ninguém diz o porquê. Em período de campanha,

procurei uma doutora que trabalha no hospital e ela disse: “É Cícero, eu não sei explicar o porquê, mas estão travados, não estão atendendo.”. A população já sofre, vai a um posto de saúde e tem uma fila enorme de exames. Vai ao HU que era onde tinha uma salvação, agora estão parados. Por quê? Vai ficar essa pergunta no ar, mas eu vou exigir uma resposta. Já falei aqui algum tempo, hoje volto a tribuna para cobrar de novo e a gente precisa de uma resposta, com urgência, porque o povo quer saber. Não é só o vereador Cícero, não, é o povo de Aracaju, é o povo do estado de Sergipe que quer saber o porquê, neste período de campanha, trava os exames. A gente precisa de uma explicação. Nenhum. É, não pode travar em período nenhum. E, agora, por quê? Neste período, o povo vai sofrer mais porque é campanha? A gente precisa de uma explicação para passar essa informação, porque vocês, colegas vereadores, sabem que a gente está mais próximo do povo. O povo procura porque estamos aqui para o representar e, por isso, a gente precisa, com urgência, dessa explicação para que a gente possa dizer ao povo o que está acontecendo. Certo? Mas eu quero também aqui falar, de novo, do sofrimento dos autistas e das mães de autistas. Ontem, eu estive em uma reunião em um bairro, e, mais uma vez, as mães dos autistas me pedem que faça alguma coisa para ajudá-las. A mãe com um filho de 4 anos e, até o momento, não conseguiu um relatório para o filho, porque ela não pode pagar uma consulta. A mãe fica sofrendo, entra em desespero, o filho sofre porque não toma o remédio certo e a mãe no desespero que ela se encontra, ela já está tomando remédio para dormir, porque ela não consegue de ver o filho naquele desespero e ela também fica sofrendo, termina tomando remédio controlado. Os filhos, os autistas, não têm os profissionais adequados para cuidar da sua saúde e as mães ficam em desespero, precisam também de alguém para cuidar de quem cuida. Por isso a gente vive cobrando aqui todos os dias. Eu cobro porque eu sei o quanto uma mãe dessa sofre por não ter os profissionais de saúde para o seu filho. Porque eu, como pai atípico, sei da necessidade porque eu já sofri isso muito. Já sofri muito com o meu filho sem conseguir dormir e a gente sem conseguir um relatório. E não é fácil, é sofrido e a gente precisa agir, precisa fazer alguma coisa. É necessário que todos os postos de saúde tenham neuropediatra, pelo menos em uma região... Vamos dizer assim, o bairro Santa Maria tem quatro postos de saúde em todo o complexo Santa Maria, coloque pelo menos um neuropediatra em um daqueles postos para atender toda a população. Mas a população vai continuar sofrendo e a gente fica só falando, falando e ninguém toma uma posição, ninguém faz nada por esse povo. Precisamos, na verdade, de um hospital especialista para pessoas com deficiência, mas se colocasse, pelo menos

em cada região, um neuropediatra, já amenizava o sofrimento de muitas mães que precisam de uma receita, precisam de um relatório, precisam de um acompanhamento para o seu filho e não têm, porque infelizmente os nossos postos de saúde não conseguem. Graças a Deus, o Instituto Dona Branca tem feito alguns atendimentos e é a salvação, mas quando vai uma neuropediatra lá, é para atender 10 pacientes e atende 28, atende 30, porque é muita demanda para poucos profissionais. Por isso que eu quero repetir aqui, pedir encarecidamente à Secretaria de Saúde do Estado, do Município que olhe pelas mães que têm esses filhos sofrendo em casa com a necessidade de um medicamento e não tem um neuropediatra que possa prescrever. Eu sei o que eu já sofri e sinto na pele o sofrimento de cada mãe, cada pai que ama os seus filhos, ver sofrendo e não pode fazer nada, porque só quem pode fazer é a neuropediatra. Ontem, foram duas mulheres, uma o filho tem 2 aninhos, a outra tem 4 anos, que me procuraram desesperada pedindo, porque para receber o BPC LOAS precisa de um relatório para entrar com o pedido, para receber o benefício e as mães ficam de braços cruzados porque não conseguem um neuropediatra. Fica aqui, mais uma vez, o meu pedido, e eu vou continuar cobrando enquanto Deus permitir que eu esteja nesta Casa. Bom dia a todos.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Vamos dar início à nossa Ordem do Dia. A sessão está suspensa. Reaberta a sessão. Recomposição de quórum. Vamos lá, recomposição de quórum. Vamos lá, fazer a leitura bíblica, a vereadora Sheyla Galba.

#### **SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – LEITURA BÍBLICA**

Obrigada, meu presidente. “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.” (Filipenses, 4:7). Amém.

#### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Amém.

Projeto de Lei nº 250/2024, em Regime de Urgência, 1ª Votação, de autoria do vereador Professor Bittencourt. (Leu). Tem uma emenda faltando parecer na Comissão de Justiça. Vereador Pastor Diego. Faltando parecer da Comissão de Justiça. Cadê Pastor Diego que eu estava vendo aqui agora? Isac, registre a presença.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Senhor presidente, eu não vejo nada que impeça a tramitação do projeto. Entendo o motivo da urgência da demanda do Professor Bittencourt, diante do fato que aconteceu em nossa cidade. Viu, Professor Bittencourt? A praça já foi inaugurada? Certo. Não vejo nada que impeça a tramitação. Na comissão, voto pela tramitação. Os requisitos serão atendidos. Eu voto pela tramitação. Como vota o Sargento Byron?

**SARGENTO BYRON – MDB**

Sigo o relator, senhor presidente.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Vereador Isac, como vota a Vossa Excelência? Eu votei pela tramitação. Como vota Vossa Excelência?

**ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL**

Eu acompanho a Vossa Excelência.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Vereador Elber Batalha, ad hoc? Ad hoc, não. Elber Batalha já assumiu o lugar de Emília. Elber.

**ELBER BATALHA – PSB**

Na Comissão, viu? Por Jesus. Com o relator.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Aprovado, presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Tem Comissão de Obras, né? Vamos à Comissão de Obras. Vereador Ricardo Marques.

**RICARDO MARQUES – CIDADANIA – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS**

Eu sigo a mesma linha de pensamento do presidente da Comissão de Justiça, o vereador Pastor Diego, com relação a não necessidade da urgência. Fora isso, eu sigo também com a aprovação do projeto. Como vota o vereador Breno Garibalde? Comissão de Obras, Breno?

**BRENO GARIBALDE – REDE**

Voto com o relator, senhor presidente.

**RICARDO MARQUES – CIDADANIA – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS**

Como vota o vereador Paquito de Todos, Comissão de Obras?

**PAQUITO DE TODOS – PODEMOS**

Senhor presidente, com o relator.

**RICARDO MARQUES – CIDADANIA – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS**

Como vota a vereadora Sheyla Galba?

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL**

Sigo o relator, senhor presidente. Como vota o vereador Soneca, Comissão de Obras?

**SONECA – PSD**

Sigo o relator, senhor Presidente.

**RICARDO MARQUES – CIDADANIA – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE OBRAS**

Aprovado na Comissão de Obras, presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

O projeto está em discussão. Eu quero discutir brevemente.

**RICARDO VASCONCELOS – PSD – DISCUTINDO PROJETO**

A Câmara de Vereadores faz homenagem ao ex-conselheiro que foi brutalmente assassinado, Diego. Espero que, de forma muito breve, possa esse crime ser elucidado. Diego era um jovem, exerceu um grande mandato de conselheiro tutelar aqui no

município de Aracaju. Só lamentar pelo seu passamento e desejar a família sempre o conforto eterno.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Com a palavra também o vereador Professor Bittencourt.

**PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – DISCUTINDO PROJETO**

Presidente, pegando o caminho da fala do senhor. Em todos concordando e assim sendo entendimento, que essa propositura fosse subscrita por todos os vereadores desta Casa. A justificativa, Ricardo e Diego, da urgência é que a praça seria inaugurada. Portanto, a ideia era que a gente aprovasse antes da praça ser inaugurada. Contudo, a praça foi inaugurada antes da aprovação daqui, entendeu? Portanto, a correria era nesse tipo. Porque é muito sui generis solicitar a urgência de um nome de praça. Não tem por quê. Era porque a praça ia ser inaugurada, portanto a gente deveria correr para, quando a praça fosse inaugurada, já ter a dominação lá.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Mas inaugurou com o nome dele?

**PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – DISCUTINDO PROJETO**

Já foi inaugurada... Anunciaram o nome dele, porque na verdade não tinha formalizado ainda, portanto é só para justificar nesse sentido. E se for do acordo de todos aqui, acho que pode ser um projeto não meu, mas subscrito por todos os vereadores, nominado por todos os membros desta Casa, tendo em vista a brutalidade do que aconteceu e a representatividade pública do rapaz que foi assassinado.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Verdade. O projeto continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 256/2024, em 1ª votação, de autoria do Poder Executivo. (Leu). Faltando parecer na Comissão de Justiça. Vereador Pastor Diego.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**



Senhor presidente, o projeto dispõe sobre o Sistema Único de Assistência Social – SUAS no município de Aracaju, reestrutura o Conselho Municipal de Assistência Social e o Fundo Municipal de Assistência Social e dá providências correlatas. É um projeto de autoria do Poder... Senhor presidente, só um minuto que eu recebi uma observação aqui da Mesa sobre o projeto. Eu vou olhar e volto a propor. Só um minuto. Eu olhei aqui o projeto, a Mesa me atentou. Existe aqui um erro material, mas é coisa simples que eu acho que a gente pode corrigir enquanto redação final, que é a numeração de artigos, do 4º deveria pular para o 5º, aí pulou para o 3º, e depois o que deveria ser o 6º foi o 4º, houve uma confusão aqui, depois o 5º. Infelizmente, aqui houve um equívoco na numeração dos artigos por base do Poder Executivo, mas eu não vejo nada que impeça em si a tramitação do projeto. Acho que é um erro material simples que pode ser plenamente corrigido. Então, eu voto pela tramitação do projeto. Não vejo nada que impeça a tramitação. Voto pela tramitação e a correção acontece a título de redação final. Como vota o vereador Sargento Byron?

**SARGENTO BYRON – MDB**

Sigo o voto do relator, senhor presidente.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Vereador Isac?

**ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL**

Com o relator.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Como vota Elber Batalha?

**EBER BATALHA – PSB**

Acompanho Vossa Excelência.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Como vota, ad hoc, o vereador Soneca?

**SONECA – PSD**

Sigo o relator.

**PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO**

Aprovado, presidente.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD:**

Vamos à Comissão de Assistência Social. Vereador Cícero do Santa Maria.

**CICERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Presidente, eu vou seguir a mesma linha da Comissão de Justiça. Eu voto pela tramitação. Como vota vereador Sargento Byron?

**SARGENTO BYRON – MDB**

Sigo o voto do relator.

**CICERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Como vota a vereadora Sônia Meire?

**PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL**

Sigo o relator.

**CICERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

O vereador Vinícius Porto? Ad hoc, vereador Elber Batalha?

**EBER BATALHA – PSB**

Pela tramitação.

**CICERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Ad hoc, vereadora Sheyla Galba?

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL**

Sigo o relator, senhor presidente.

**CICERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Aprovado na Comissão.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

O Projeto está em discussão. Não havendo mais quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 360/2024, em 2ª votação, vereadora Sheyla Galba. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo mais quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 368/2023, em 2ª votação, vereadora Sheyla Galba. (Leu). O projeto está em discussão. Para discutir, a autora dos dois projetos.

**SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – DISCUTINDO PROJETO**

Obrigada, meu presidente. É mais para esclarecimento. Veja, a gente fala tanto no outubro rosa, o câncer de mama nas mulheres, e a gente esquece dos outros tipos de câncer. Não estamos imitando a roda, como fala sempre o presidente, isso já existe aqui em outras capitais, e a gente está colocando aqui em Aracaju porque é importante os homens saberem, nas unidades básicas conversarem a respeito do câncer de testículo. Acontece, sim, câncer de testículo, câncer de pênis, e a gente precisa falar mais sobre isso. São mais de 3 mil mortes de 2012 até 2021. É um câncer que é raro? É, mas acontece. As unidades básicas precisam falar mais com os homens a respeito dessa doença. E o câncer de cérebro, que é o maio cinza, também é um câncer sem muita intensidade, como o câncer de próstata, câncer de mama, câncer de pulmão, mas existe, e a gente precisa chamar a atenção da população em relação a esse tipo de câncer. É isso, senhor presidente. Muito obrigada.

**PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

Não havendo mais quem queira discutir, o projeto está em votação. Aprovado.

O Projeto nº 42/2024, de autoria do vereador Soneca. Ele acabou de pedir que retirássemos de pauta. Pela ordem, vereador Elber.

**ELBER BATALHA – PSB – PELA ORDEM**

É somente um acordo que eu acho importantíssimo esse projeto de Soneca, que é aquela questão da violência que está ocorrendo com os entregadores que vão levar aos condomínios, gente sendo agredida, querendo obrigar o entregador a subir. Eu disse a Soneca que eu concordava plenamente com o projeto, mas com uma ressalva. Condomínios de casa que são muito grandes, longos, os condomínios edifícios, tudo bem, o cidadão desce e vem buscar na portaria. Mas imagine o Vivendas, que atravessa... Aquele Vivendas ali da Avenida Rio de Janeiro, tem casa que é a 800 metros da portaria. Então, o cara tem que pegar o carro para ir buscar, se for nesse sentido. A ideia ficou dele apresentar, mas parece que passou despercebido, a ideia da retirada é somente fazer essa adequação que se aplica a condomínios edifícios, de prédios verticais, para que a gente possa aprovar.

### **PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD**

O pedido de retirada está em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 70/2024, do vereador Camilo Daniel, em 2ª discussão. (Leu). O Projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 83/2024, do vereador Elber Batalha, em 2ª discussão. (Leu). O Projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 07/2024, do vereador Nitinho, em 1ª discussão. (Leu). O Projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 82/2024, do vereador Camilo Daniel, em 1ª discussão. (Leu). O Projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Requerimento nº 336/2024 de 2024, de autoria do vereador Elber Batalha. (Leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queria discutir, em votação. Aprovado.

Requerimento nº 337/2024, também do vereador Elber Batalha. (Leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queria discutir, em votação. Aprovado.

Requerimento nº 338/2024, de autoria do vereador Elber Batalha, em votação única. (Leu). Esse requerimento perde o objeto. Então, o requerimento não poderia estar na pauta. O requerimento está sendo arquivado. Estou arquivando de ofício esse requerimento, tendo em vista que eu percebi que o projeto já foi votado. Certo?

Então, vamos convocar uma Sessão Extraordinária para daqui a alguns segundos, declarando encerrada a presente sessão.

*Revisado por Maria Tereza Melo Mendonça.*